PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL

LUCIANA DO AMARAL GURGEL GALEB

DIFERENTES FORMAS DE AVALIAR A REABILITAÇÃO E SOCIABILIZAÇÃO DE CÃES DE ABRIGO PARA ADOÇÃO

(Different Types to Evaluation of Rehabilitation and Socialization of Shelter Dogs for Adoption)

CURITIBA
2019

LUCIANA DO AMARAL GURGEL GALEB

DIFERENTES FORMAS DE AVALIAR A REABILITAÇÃO E SOCIABILIZAÇÃO DE CÃES DE ABRIGO PARA ADOÇÃO

(Different Types to Evaluation of Rehabilitation and Socialization of Shelter Dogs for Adoption)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, área de concentração Saúde, Tecnologia e Produção Animal, da Escola de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, para obtenção do título de Doutor em Saúde, Tecnologia e Produção Animal Integrada.

Orientadora: Cláudia Turra Pimpão

Coorientadora: Tâmara Duarte Borges

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

(Responsabilidade da Secretaria do PPGCA)

(Entregue pela secretaria)

SUMÁRIO

Página

“Eu asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, nada será impossível para vocês.”

Mateus 17:20

AGRADECIMENTOS

Sempre achei esta a parte mais difícil da tese para escrever, talvez porque a vida não se coloca em análise de regressão e não é pelo valor *p* que descobrimos a significância das pessoas na nossa trajetória.

Primeiro de tudo, gostaria de agradecer a **Deus** por me guiar, iluminar e me dar tranquilidade para seguir em frente com os meus objetivos e não desanimar com as dificuldades. Agradeço a Ele também por manter a minha mãe Ester ao meu lado, com a saúde que ela está hoje.

Ao meu irmão **Michel Galeb Junior** e aos meus pais, **Ester do Amaral Gurgel** e **Michel Galeb** que sempre me motivaram.

Ao meu marido **Ricardo Carvalho** com quem eu sei que passarei a vida toda, pois foi ele quem escolhi para ser meu companheiro nessa grande jornada chamada vida, além de ser ele o escolhido para formar a linda família que tenho hoje. Aos meus filhos, **Pedro Galeb Carvalho** e **Nicolas Galeb Carvalho**, que na pureza e ingenuidade que carregam nos seus 10 meses de idade, me impulsionam diariamente e me dão mais vontade de conquistar e seguir em frente.

A professora **Cláudia Turra Pimpão** pela orientação, dedicação nas correções e por acreditar em mim e na execução de um trabalho tão importante como este. Resumi-la a minha orientadora é muito pouco e tenho certeza que ela sabe a importância que teve e tem na minha vida.

A minha coorientadora **Tâmara Duarte Borges** por todo o suporte técnico e emocional, mantendo-me centrada e de cabeça erguida ao longo desses três últimos anos.

A minha "grande" amiga **Amanda Anater**, que mesmo sendo baixinha é de uma grandeza ímpar e que sempre esteve ao meu lado dizendo que tudo daria certo. Nunca me desamparou e sempre me tranquilizou.

Aos professores **Eros Luiz Sousa** e **Javier Burchard** pelo apoio, disponibilidade, pelo conhecimento que transmitiram, pelas opiniões e críticas, total colaboração no solucionar de dúvidas e problemas que foram surgindo ao longo da realização deste trabalho e por todas as palavras de incentivo.

Ao professor **Paulo Parreira**, a colega de doutorado **Larissa Runcos**, além é claro, de todos os **alunos do curso de medicina veterinária** e aos **colaboradores** da Fazenda Experimental Gralha Azul pela colaboração e participação ativa no desenvolvimento do projeto.

Ao **Adolfo Yoshiaki Sasaki** por todo apoio, contribuição e amizade, sem sua ajuda esse projeto jamais teria se iniciado.

A **Royal Canin**, **MSD**, **Vetoquinol**, **8in1**, **Petgames**, **Empório Pet**, **Exclusive Heaven** e **HiperZoo** por tornarem esse projeto possível e viável.

Aos **cães** por me receberem com amor e por tornarem esta tese possível.

À **Pontifícia Universidade Católica do Paraná** e a **CAPES** pela minha formação acadêmica e pelo apoio financeiro.

Muito obrigada!

FORMATO DA TESE

A presente tese é composta por capítulos. O capítulo 1 apresenta uma introdução geral com a contextualização do tema e os objetivos do estudo. O capítulo 2 trata-se de artigo científico completo, intitulado: "*Shelter quality: Welfare assessment protocol for shelter dogs in Brazil*", formatado nas normas da revista *Animal Welfare – A2 (Q1)*. O capítulo 3 contempla o artigo científico completo, intitulado: "*Shelter dog's temperament and its influence on learning of basic commands and adoption rate*", formatado nas normas da revista *Applied Animal Behaviour Science – A2 (Q1)*.

RESUMO GERAL

Introdução: No ano de 2014 a Organização Mundial da Saúde estimou, que no Brasil, 30 milhões de animais se encontram abandonados nas ruas. Dentro deste contexto, alguns abrigos procuram melhorar as chances de adoção dos animais sob seus cuidados por meio da reabilitação comportamental, uma vez que os problemas comportamentais estão entre as principais causas de abandono de animais, e, portanto, a prevalência destes problemas em cães de abrigo tende a ser maior quando comparada à população de cães domiciliados. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar o bem-estar de cães de abrigo da cidade de Curitiba e região metropolitana e testar um modelo para promover a reabilitação, sociabilização e treinamento de comandos de obediência básicos com intuito de se aumentar a taxa de adoção de cães alojados em abrigo. **Metodologia:** Nove abrigos para cães foram visitados na cidade de Curitiba-PR e região metropolitana e o protocolo *Shelter Quality*® (SQ) aplicado para avaliar o bem-estar dos cães utilizando-se de parâmetros bem definidos, divididos em quatro princípios e doze critérios de avaliação. O protocolo foi aplicado por um único avaliador, treinado por um dos autores de SQ. Além disso, o estudo contou também com a adaptação de alguns indicadores do protocolo e sugestão de novas medidas baseadas na realidade brasileira. Para se testar um modelo de reabilitação e sociabilização, trinta cães que moravam em uma unidade universitária foram selecionados. Cada cão foi treinado usando o método de condicionamento operante com reforço positivo. Cada sessão ocorreu em três dias diferentes com duração mínima de 2 horas. Foram aplicados sete (07) exercícios básicos de comandos: “Sentar”, “Deitar”, “Ficar”, “Pata dar”, “Rolar”, “Rastejar” e “Andar na coleira”. **Resultados:** O protocolo SQ, mostrou-se ser aplicável à condição de abrigos brasileiros para diagnóstico de bem-estar animal. Os resultados encontrados sugerem que o treinamento de cães de abrigo pode aumentar a taxa de adoção, especialmente quando o cão aprende aos comandos considerados com maior complexidade de forma mais rápida. Crê-se que este vínculo pode estar relacionado ao fato de que o treinamento cria mais oportunidades para interações positivas com seres humanos, além de tornar o ambiente mais previsível e controlável para o cão, implicando em situações menos estressantes e tornando-o mais atraente para potenciais adotantes. **Considerações finais:** O presente estudo trouxe um avanço nas diferentes formas de avaliar a reabilitação e a sociabilização dos cães de abrigo no Brasil, mostrando a importância de avaliar o bem-estar animal e efetivar programas de treinamentos de comandos básicos para aumentar a taxa de adoção.

Palavras-chave: Bem-estar; Comportamento animal; Protocolo; *Shelter Quality*®; Temperamento; Treinamento.

ABSTRACT

Introduction: In the year 2014 the World Health Organization has estimated that 30 million animals are found abandoned on the streets in Brazil. Within this context, some shelters improve the chances of animals adopting by behavioral rehabilitation implementing. Behavioral problems are the most common cause of animal abandonment, and thus, the prevalence of these conditions in dogs of shelter tends to be larger when compared to domiciled dog population. **Objectives:** The objective of this study was to evaluate the welfare of shelter dogs in the city of Curitiba and the metropolitan region and to test a model to promote the rehabilitation, socialization and training of basic obedience commands in shelter dogs in order to increase the adoption rate. **Methodology:** To diagnose the welfare of shelter dogs, nine dog shelters were visited in the city of Curitiba-PR and metropolitan region. The *Shelter Quality*® (SQ) protocol was applied to assess dog welfare using well-defined parameters, divided into four principles and twelve evaluation criteria. The protocol was applied by a single evaluator, trained by one of the authors of SQ. To test a rehabilitation and socialization model, thirty dogs that lived in a university unit were selected. Each dog was trained using the positive reinforced operant conditioning method. Each session took place on three different days of the week, with a minimum duration of 2 hours. Seven basic command exercises were applied: “Sit”, “Lie-down”, “Stay”, “Paw-give”, “Roll”, “Crawl” and “Walk on a leash”. **Results:** The study also performed an adaptation of protocol indicators with suggestion of new measures based on the Brazilian reality. The rehabilitation model suggests that shelter dogs training may increase the adoption rate, especially when the dog can learn the toughest commands quickly. This link may be related to the fact that training creates more opportunities for positive interactions with humans, as well as making the environment more predictable and manageable for the dog, leading to less stressful situations and making it more attractive to potential adopters. **Final considerations:** The present study has advanced the different ways to evaluate the rehabilitation and socialization of shelter dogs in Brazil, showing the importance of evaluating animal welfare and implementing basic command training programs to increase the adoption rate.

Keywords: Animal behavior; Protocol; Shelter Quality®; Temperament; Training; Welfare.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Controle populacional de cães de rua

Estimativa realizada pela *World Veterinary Association* (Associação Mundial de Médicos Veterinários) em 2016 sobre a quantidade de cães abandonados no mundo, mostra que mais de 200 milhões de cães e gatos encontram-se abandonados nas ruas, susceptíveis ao aumento de animais devido as proles e situações relacionados ao abandono (WVA, 2016). No Brasil, a Organização Mundial da Saúde, no ano de 2014 estimou que 30 milhões de animais encontravam-se nas ruas em estado de abandono, e que desses, 20 milhões eram cães e 10 milhões eram gatos.

Esses animais abandonados encontram-se muitas vezes em situações de risco, pois ficam expostos a maus tratos, atropelamentos, agentes biológicos causadores de diversas doenças, como também sentem frio, calor, fome, sede e medo. Vários países têm enfrentado dificuldades em realizar o controle populacional de cães. No Brasil, o tema também se destaca por representar problema de saúde pública e bem-estar animal (Molento et al., 2007). Além disso, eles podem representar potencial risco para as pessoas e outros animais (pois podem ocasionar mordeduras e arranhaduras); ao meio ambiente (através da depredação do patrimônio público e privado e predação da fauna local); a saúde pública (zoonoses) e a economia (referentes aos custos com estratégias de contenção e controle populacional) (Alves et al., 2013).

Segundo o Artigo 32 da Lei Federal nº 9.605 (BRASIL, 1998) e do Decreto-Lei nº 24.645 (BRASIL, 1934), o abandono animal é considerado um crime de maus tratos, no entanto esta ação ainda é bastante realizada no Brasil. Os animais geralmente são abandonados em diversos locais, como parques e praças, universidades e até mesmo dentro de residências e condomínios fechados.

Em Curitiba o número de abandonos também não deixa de ser preocupante, pois no último levantamento realizado a quase três anos pela Prefeitura Municipal, mostrou que cerca de 213 mil cães viviam nas ruas,

incluindo também aqueles semi-domiciliados (os quais possuem tutores, mas ficam soltos durante o dia nas ruas) (ANDA, 2014).

Historicamente, o controle populacional de cães no Brasil, foi baseado em captura e extermínio em massa (Molento, 2014). Nos primórdios destes programas de controle, o extermínio de animais era feito por concussão ou afogamento, até que técnicas pouco mais humanitárias, como a câmara de descompressão, foram introduzidas. Porém, a OMS reconheceu que técnicas de captura e extermínio não são efetivas para esse controle populacional (OMS, 2005), e autoridades municipais têm migrado para estratégias mais efetivas e humanitárias, como esterilização e manejo sanitário de animais de rua (Molento, 2004). Além disso, no Brasil, a lei federal nº 9605/98 classifica como crime todo e qualquer abuso, maus-tratos, mutilação ou inflação de morte a qualquer animal (Brasil, 1998), incluindo-se o propósito de controle populacional.

Os métodos aceitáveis para o controle da população canina se baseiam em restrição de movimentos, programas educativos para a guarda responsável, controle do habitat, regulação da reprodução através de castração e parcerias com abrigos temporários e permanentes (FAO, 2011). Desta forma, atualmente, o manejo populacional de cães é realizado priorizando-se aspectos humanitários e que são socialmente aceitos (Garcia et al., 2009).

Dentro deste contexto, os abrigos de cães possuem um papel importante, pois realizam ações de recolhimento de animais doentes, mutilados, atropelados e/ou violentados, levando-os para tratamento, castração e posterior encaminhamento para adoção. Apesar disso, os cães que são acolhidos por abrigos ou programas de manejo populacional não estão isentos de passar por situações que põem à prova o seu bem-estar (Alves et al., 2013).

1.2 Abrigos de cães

Milhares de cães errantes, abandonados e que sofreram maus-tratos são cuidados por Organizações Não Governamentais (ONGs) e protetores independentes no Brasil (Pelanda, 2019). Em um levantamento realizado pelo Instituto Pet Brasil, existem mais de 170 mil animais que estão sob os cuidados de 370 ONGs e grupos de proteção animal em todo território brasileiro. Do total, 169 entidades encontram-se no Sudeste, tutelando mais de 78 mil

animais, seguido pelas regiões sul e nordeste com mais de 30 mil animais em cada. As regiões norte e centro-oeste abrigam aproximadamente 20 mil e 12 mil animais, respectivamente (IPB, 2019).

A grande maioria desses animais é formada por cães (96%) e apenas uma minoria, por gatos (4%). Com relação aos abrigos, 48% deles são considerados de porte médio (abrigam de 101 a 500 animais), sendo responsáveis por tutelar mais de 89 mil animais, e por essa razão, são responsáveis por mais de 52% da população de pets disponíveis para adoção. As instituições consideradas de pequeno porte (abrigam de um a 100 animais) e de grande porte (abrigam acima de 500 animais), e representam respectivamente 33 e 19% do total dessas instituições (IPB, 2019).

Todo e qualquer recinto que abrigue animais deve ter programas para o controle de doenças infecciosas, pois animais abrigados correm maior risco de contrair e transmitir doenças. Principalmente porque animais recém introduzidos ou já residentes, muitas vezes, encontram-se feridos, parasitados ou de modo geral imunocomprometidos disseminando patógenos para outros animais saudáveis. Além disso, a própria limitação do espaço disponível em situações de abrigo, funciona como fator estressante que também pode agir como imunodepressor dos animais (Cerqueira, 2012).

A facilidade na transmissão de doenças, aliada às características intrínsecas do abrigo (superlotação, restrição de espaço e estresse) são desencadeadas principalmente pela ausência de protocolos sanitários. Quando medidas sanitárias são colocadas em prática, como o isolamento dos animais infectados, a eliminação de fômites, higienização adequada dos ambientes e pronta assistência médica, é possível se ter uma melhora das condições sanitárias de abrigos (Bannasch e Foley, 2005). Muitas destas doenças são tidas como zoonoses, e por este motivo a OMS vem liderando esforços no controle populacional de animais de rua e de abrigos desde a década de 60 (OMS, 2005).

Aliados ao manejo sanitário, alguns abrigos procuram melhorar as chances de adoção dos animais sob seus cuidados por meio da reabilitação comportamental, uma vez que os problemas comportamentais estão entre as principais causas de abandono de animais, e portanto, a prevalência destes

problemas em cães de abrigo tende a ser maior quando comparada à população de cães domiciliados (Miklósi, 2015).

Adicionalmente, o alojamento em abrigos por longos períodos, com pouco contato social com outros cães ou seres humanos, pode diminuir o grau de bem-estar destes animais e torná-los mais propensos a problemas comportamentais (Wells et al., 2002).

O uso de técnicas de adestramento e modificações comportamentais para reverter ou controlar problemas de conduta tem sido adotadas por diversos abrigos, com reflexos positivos nas chances de adoção (Orihel et al., 2005).

É fundamental que o cão seja sociabilizado no contexto humano, bem como com outros cães, para que essas interações ocorram de forma coerente e gradual para ser aceita pelos humanos e pelos cães. Um cão sociabilizado passa a ter relação mais harmônica com sua família adotante, o que traz benefícios sociais às pessoas e ao próprio cão (Seksel, 1997). Além disso, o treinamento de comandos básicos de obediência favorece a comunicação e convivência com o cão em casa, bem como parece intrinsicamente favorecer a própria adoção.

1.3 Sociabilização e técnicas de treinamentos de comandos em cães de abrigo

Os cães apresentam uma fase de desenvolvimento que vai de oito a 16 semanas de vida, que é considerada um ponto crítico para o comportamento social, chamada de fase de socialização primária. Esse período de socialização equivale ao processo de desenvolvimento sensitivo, o qual o indivíduo se encontra mais receptível a estímulos sociais. Assim, o cão aprende com muito mais facilidade e de uma forma mais intensa e duradoura o que lhe é seguro ou não (Beaver, 2001). No aprendizado dentro do processo de socialização, o cão não reconhece mais pessoas ou atividades como ameaça, ele passa a reconhecê-las como parte da sua vida (Overall e Love, 2001). Deste modo, é durante essa fase de socialização primária (8-16 semanas) que se faz importante apresentar ao cão todos os fatores que farão parte de sua vida.

Para garantir que a reabilitação e sociabilização inicial tenha um impacto positivo nos inícios de vida do animal, alguns fatores de convivência deverão ser controlados. Por exemplo, devem ser apresentados ao cão pessoas de

diferentes idades, diferentes etnias, brinquedos ou objetos, animais dóceis da mesma ou de outra espécie (Seksel, 1997).

Assim que termina o período de socialização primária torna-se mais difícil habituar o animal a outras espécies e diferentes pessoas (Overall, 1997), no entanto, técnicas de dessensibilização sistemática, contra-condicionamento e associações positivas, podem ser empregadas com finalidade de ressocialização destes animais.

A dessensibilização sistemática consiste em colocar o animal diante de níveis baixos de estímulos, de forma gradativa, de modo que não provoque uma reação indesejada (agressão). A intensidade é gradual e sistematicamente aumentada à medida que o animal mostra resposta neutra a tais níveis baixos, e assim, a intensidade continua sendo aumentada até que o cão se apresente neutro à intensidade total do estímulo (Horwitz e Neilson, 2018). Por exemplo, cães que tiveram infância pobre na fase de impressão e apresentem medo de baldes e vassouras, através da dessensibilização pode-se reduzir o medo do cão em relação aos objetos.

A dessensibilização sistemática e o reforço positivo podem reduzir a ansiedade pois enfraquecem a associação entre o estímulo ameaçador e as reações emocionais negativas (Orihel e Fraser, 2008). Em conjunto, o contra-condicionamento (CC), permite aos animais aprenderem a se comportar de modo apropriado em relação aos estímulos que antes causavam agressão ou outros comportamentos problemáticos, os quais devem ser exibidos em gradação sem evocar a resposta indesejada (Horwitz e Neilson, 2018).

O CC, também chamado de substituição de resposta, consiste em eliminar uma resposta condicionada (agressão) a determinado estímulo condicionando outra resposta que seja incompatível com a original. O que se deseja é que a resposta seja comportamental e fisiologicamente diferente da resposta anterior. Portanto, expressões faciais, posturas corporais, frequência respiratória são componentes de total importância na resposta (Horwitz e Neilson, 2018). O CC pode permitir aos cães melhor controle em lidar com a situação provocadora da agressão, fornecendo alternativas comportamentais (Orihel e Fraser, 2008).

A ressocialização tem por objetivo habituar o cão a diferentes indivíduos, da mesma ou de outra espécie, após o período crítico de desenvolvimento da

sociabilização. As técnicas utilizadas são muito semelhantes às utilizadas na socialização de um filhote, porém ajustadas de acordo com a nova capacidade de aprendizado e comportamento do adulto (Beaver, 2001).

Cães adultos demoram muito mais tempo para se habituar a estímulos novos do que cães filhotes (Beaver, 2001), por isso os treinos levam mais tempo. Além disso, após os seis meses de idade os cães demonstram mais medo de situações inusitadas, bem como de indivíduos desconhecidos (Overall, 1997), portanto as apresentações devem ser sempre associadas a recursos positivos. Quando se aplica tais aprendizagens sociais, também se melhora a velocidade do treinamento em cães tornando-os mais adotáveis (Marston e Bennett, 2003; De Meester et al., 2008).

Além disso, no que tange o bem-estar animal (BEA), a profissão médico veterinária tem passado por uma mudança significativa nos últimos anos, visando buscar e atender à crescente valorização desse conceito (Molento, 2003).

1.4 Bem-estar de cães

Não há um consenso entre os autores sobre a definição do BEA. A maioria das definições engloba conceitos de bem-estar físico, mental e natural, pois o bem-estar também se refere à qualidade de vida do animal, o que envolve inúmeros elementos como saúde e felicidade, harmonia com o meio ambiente e capacidade de adaptação sem sofrimento, trazendo um grande desafio para a ciência no que concerne à sua contextualização científica (Duncan, 2005; Calderón Maldonado e Garcia, 2015).

Por definição, segundo Hughes (1982) o BEA constitui um estado em que o animal está em completa harmonia com a natureza e/ou com o ambiente onde vive. Adicionalmente a isso, Hurnik (1992) inseriu ideia de que o bem-estar significa uma alta qualidade de vida do animal, afirmando que só se tem um ótimo funcionamento biológico do organismo em completa harmonia com ambiente.

No entanto, Broom (2011) acrescenta que esta definição, embora seja amplamente utilizada e represente uma das mais importantes formas de conceituar o tema, tem uma aplicação científica um pouco limitada, pois não permite que, com facilidade, possa ser mensurado este estado de harmonia.

Segundo a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), o termo descreve a maneira como os indivíduos enfrentam o meio ambiente e se adaptam a este, como a sanidade, suas percepções, seu estado anímico e outros efeitos positivos ou negativos que influenciam os mecanismos físicos e psíquicos do animal (OIE, 2010).

Ademais, a ciência do BEA é uma área interdisciplinar do conhecimento, a qual possui como objetivo a identificação e o reconhecimento das necessidades básicas e fisiológicas de um animal, mensurando assim o grau de aplicabilidade em termos de necessidades físicas, fisiológicas, comportamentais, ambientais, sociais e psicológicas de cada indivíduo (Keeling et al., 2011).

Nessa mensuração, pode-se incluir tanto a saúde física dos animais como também sua saúde comportamental e mental, sua adaptação ao meio ambiente e suas interações sociais com outros indivíduos da mesma ou de diferentes espécies (Keeling et al., 2011).

Para Mellor et al. (2009), BEA é um estado próprio do animal em um determinado momento, representado pela somatória de todas as experiências emocionais ou afetivas vivenciadas por ele a partir de fatores intrínsecos e extrínsecos aos quais ele está exposto.

Nesse sentido, o estudo do BEA pode ser aplicado para avaliar e melhorar a qualidade de vida de um indivíduo, ou de um grupo das mais diferentes espécies e nas mais variadas situações, auxiliando na elaboração de normas e protocolos que visem melhores práticas na utilização de animais.

Ao associar o termo saúde com o BEA é de suma importância entender que o mesmo se refere a um estado de equilíbrio dos sistemas corporais que auxiliam no combate de patógenos, na recuperação de danos teciduais e/ou dos transtornos fisiológicos, portanto, a saúde pode ser classificada como um estado positivo do animal em relação às tentativas de combater uma afecção existente (Broom e Molento, 2004; Broom, 2011).

Dessa maneira, a saúde então pode ser adicionada ao BEA, sendo ambas qualificadas em uma escala que varia entre o muito bom e o muito ruim (Broom e Molento, 2004; Broom, 2011). Porém, vale ressaltar que a saúde, entretanto, não é sinônimo de bem-estar, mas sim um de seus componentes,

sendo que o estado caracterizado como saudável é uma condição essencial para um bom BEA.

Para que o bem-estar possa ser comparado em situações diversas ou avaliado em uma situação específica, deve ser medido de forma objetiva. A avaliação do bem-estar deve ser realizada de forma completamente separada de considerações éticas. Uma vez terminada a avaliação, esta provê as informações necessárias para que decisões éticas possam ser tomadas sobre uma dada situação.

Consagradamente, as Cinco Liberdades foram umas das primeiras estratégias a serem criadas para avaliar o grau de bem-estar dos animais de produção (Brambell Committee, 1965; FAWC, 2009), a qual era feita de forma qualitativa a inspeção e observação dos aspectos físicos, mentais e naturais dos animais.

De acordo com tal estratégia o animal deveria estar livre de dor, lesão e doenças; livre de desconforto (estresse ambiental); livre de fome, sede e desnutrição; livre de medo e angústia (estresse mental); e livre para expressar seu comportamento natural (FAWC, 2009).

A partir disso, a utilização e implementação de protocolos baseados nesse conceito das Cinco Liberdades tem auxiliado e criado programas de prevenção a doenças e desconforto, diagnóstico e tratamento rápido; prover ambientes apropriados que incluam abrigo e áreas confortáveis de descanso; disponibilizar água fresca e dieta que garanta a saúde e o vigor; assegurar condições e tratamentos que evitem o sofrimento mental, provendo espaço suficiente e instalações apropriadas; bem como prover a companhia de animais da própria espécie (FAWC, 2009).

A presença de cães nas ruas e a superpopulação canina é uma realidade e é considerada uma questão de relevância tanto no âmbito de BEA como no âmbito de saúde pública (Dalla Villa et al., 2010). Várias estratégias têm sido utilizadas na tentativa de se minimizar/acabar com a presença de cães errantes nas ruas, mas o problema persiste e cada vez tem ampliado seu tamanho.

A discussão acerca dos tratamentos dado a tais animais e as estratégias de manejo de suas populações é crescente em ambiente acadêmico, em órgãos públicos e na sociedade em geral (OIE, 2010; Garcia et al., 2012).

JUSTIFICATIVA E HIPOTESES

A justificativa deste projeto foi baseada na busca de uma solução para um problema de aumento de população de cães abandonados na Fazenda Experimental Gralha Azul (FEGA), fazenda escola da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), localizada no município de Fazenda Rio Grande, Paraná. Ao longo de vários anos, cães foram sendo abandonados ao redor da FEGA e em outros campus da PUCPR.

A partir de 2016, o número de cães foi aumentando, a ponto de ter mais de 50 cães alojados na FEGA e consequentemente, criaram-se vários problemas, em relação a acomodação e manutenção de todos esses animais. Portanto a ideia inicial foi montar um projeto multidisciplinar para destinarmos a locais que permitissem uma condição de vida melhor a estes animais.

Após várias reuniões e discussões, resolveu-se montar o presente projeto que objetivou a promoção da reabilitação, sociabilização e a adoção dos cães alojados na FEGA e, concomitantemente, expor os estudantes dos cursos da Escola de Ciências da Vida (ECV) a participarem e terem vivências nas práticas da Medicina de Abrigos.

As hipóteses levantadas neste estudo foram:

- **a.** Com a realização dos treinamentos para adestramento e socialização desses cães poderá facilitar a adoção dos mesmos;
- **b.** Eventos de adoção de cães para a comunidade poderão ser uma boa estratégia para facilitar a adoção;
- **c.** Aplicar protocolos para monitorar o bem-estar de abrigos de cães poderá melhorar a qualidade de vida destes animais.

OBJETIVOS GERAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar o bem-estar de cães de abrigo da cidade de Curitiba e região metropolitana, bem como testar um modelo para promover a reabilitação, sociabilização e treinamento de comandos de obediência básicos com intuito de se aumentar a taxa de adoção de cães que vivem em ambientes coletivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a. Identificar e obter a permissão para realizar as avaliações de bem-estar dos animais que vivem em abrigos;

b. Realizar a avaliação de bem-estar de cães em abrigos através da aplicação do protocolo *Shelther Quality*® em nove abrigos localizados em Curitiba e região metropolitana;

c. Promover a reabilitação sanitária e comportamental (identificar temperamentos e realizar adestramentos) dos cães abandonados na FEGA/PUCPR, localizada no município de Fazenda Rio Grande;

d. Elaborar estratégias e realizar ações que promovam a sociabilização dos cães abandonados na FEGA/PUCPR, localizada no município de Fazenda Rio Grande;

e. Acompanhar a adaptação e bem-estar dos cães adotados.

CAPÍTULO 2

(Artigo científico submetido a para publicação no periódico Animal Welfare)

Shelter quality: Welfare assessment protocol for dog shelter in Brazil

First shelter dog´s welfare protocol applied in Brazil

Luciana do Amaral Gurgel Galeb[1*], Tâmara Duarte Borges[1], Camila Jardim dos Santos[2], Amanda Anater[1], Cecília Pedernera[3], Antonio Velarde[3], Cláudia Turra Pimpão[1]

[1] Graduate Program in Animal Science (PPGCA), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Imaculada Conceição, 1155, Prado Velho, Curitiba, Paraná, Brazil 80215-901. * Correspondence author e-mail: lucianagaleb@hotmail.com, +55 (41) 3271-2615; [2] Veterinary Medicine PUCPR; [3] Animal Welfare Subprogram, Institut de Recerca i Tecnologia Agroalimentaries (IRTA), Finca Camps i Armet, 17121, Monells, Girona, Spain.

ABSTRACT

We tested Shelter-Quality Protocol (SQ) and critically reviewed its applicability for Brazilian dog shelters. Nine long-term dog shelters were visited in Curitiba-PR and its metropolitan area, in the south of Brazil. Welfare indicators were scored at three different levels: shelter (housing type, exercise frequency, mortality and morbidity rates, food management); at pen (space allowance, pen hygiene, bedding, sharp edges presence, water supply, thermal comfort and barking) and at individual level (body condition, dog cleanliness, skin condition, lameness, respiratory disorders, pain evidence, diarrhea, abnormal behaviors and human-animal relationship). Data were analyzed in a qualitative manner. Brazilian's shelters had a mean (±SD) of 66.27 (±27.63) allocated dogs receiving only dry pellets. Meal frequencies vary between once a day (44.4%), twice (33.3%) and *ad libitum* (22.2%). Water was available in 98.5% of pens and were clean (89.5%). Most of the shelters grouped the dogs by size. Animals were kept indoors (41.0%), or entirely outdoors with only close movable shelters (41.3%), from which 78.5% had materials that could hurt the animals. None of the dogs were panting, crowding or with stereotypy behavior. No cough, swelling and ectoparasites were observed. Animals were in adequate body-score condition and clean no lameness was observed. In human-animal relationship test, 15.3% of animals showed fearful and aggressive reactions. SQ was feasible and provide relevant information about Brazilian's dog shelters welfare. However, it was considered necessary to include and adapt additional indicators to gather other relevant aspects of dog´s welfare, such as health management, environmental enrichment, socialization of dogs, people involved in the chain, rate of adoption and turn-over dogs.

Keywords: Shelter dog, Welfare, Behaviour, Shelter quality, Brazil.

INTRODUCTION

The growth of stray dog population is a major problem in urban centers, especially in developing countries. World Organization for Animal Health (OIE 2018) estimates that there are approximately 200 million stray dogs in the world and 30 million only in Brazil. Stray dogs act as social and economic problem, related to the costs of population control strategies and zoonotic risk (Davis 2011; Alves et al 2013).

Reallocation of the stray dogs to shelters has been one of the Brazilian government strategies for free-rooming dog population, beside responsible guard education, castration, and community dog program (Garcia et al 2009; FAO 2010, 2011; Kwok et al 2016). Within this context, dog shelters are getting increasingly fuller, which directly compromised the animal´s welfare (Alves et al 2013).

Regardless of the shelter type, size or governance, dogs, oftentimes are subjected to certain stressors just by being in a shelter environment (Tuber et al 1999), and unfortunately could spend a long term of their life without important behavior´s stimulus (Wells & Hepper 1992). This proliferation of dogs long-term sheltering combined with low adoption rates and the absence of facilities or management basic standards for shelters have an important welfare concern (Rooney et al 2009). And even with there is growing interest in improving the welfare of dogs in Brazilian´s shelters, good management practices are often limited due to staffing, time and budgetary constraints.

To the present there are no studies that assesses the welfare of shelter dogs at housing and animals' level in Brazil even when is a well know problem.

Measure dog welfare in shelters is not an easy task, because many indicators must be applied, involving both shelter management, housing and environment conditions, dog healthy and sociability status, food quality restriction, lack of veterinary care and

even genetic changes (Luescher et al 2009; Arhant et al 2015). It is therefore important to have a tool that allows a direct evaluation of the real welfare state of dogs housed in shelters, by observing at the same time, all these indicators.

The Shelter Quality protocol was developed to providing a valid, reliable and practical tool for assessing shelter dog's welfare (Barnard et al 2015). This protocol was builder and based in Welfare Quality® protocols for livestock (Welfare Quality® 2009), and also respected the four welfare principles - good feeding, good housing, good health, appropriate behavior, having the twelve specific shelter dog outcomes criterions.

In an attempt to estimate the actual welfare state of the Brazilian dog´s shelters this protocol was applied and further indicators were proposed in order to bring the protocol closer to Brazilian reality.

MATERIALS AND METHODS

This study was approved by Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR in the Animal Research Ethics Committee (CEUA), under protocol number 01129, and the Ethics Committee for Research with Human Beings (CEP) with 2.401.931 number.

Nine dog shelters were visited in the city of Curitiba-PR and its metropolitan area (Figure 1). Only those shelters that voluntarily accepted to in the study were considered. The Shelter Quality (SQ) protocol was applied to assess dog's welfare using well-defined parameters, divided into four principles and twelve evaluation criteria (Table 1). For each criterion, there were specific indicators based on the shelter's own records (management data); based on environmental resources (facilities) and on the animal's (behavior and health). The protocol was applied by a single evaluator that was trained by one of SQ authors.

The study was divided into two steps: first Shelter dog's welfare evaluation by SQ protocol and finally the adaptation of the protocol indicators and suggestion of new measurements based on Brazilian reality.

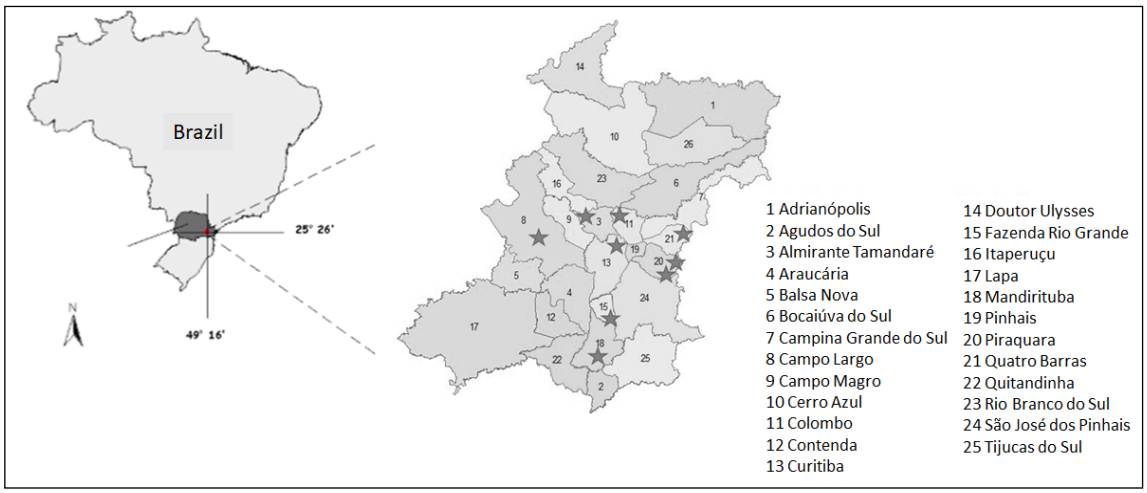


Figure 1. Location of the nine shelters evaluated in Curitiba-PR and metropolitan regions in Brazil.

Table 1. Animal welfare indicators based on *Shelter Quality*® protocol.

Principles	Criteria	Measures
Good feeding	Absence of prolonged hunger	- Body condition - Feeding
	Absence of prolonged thirst	- Water supply
Good housing	Comfort around resting	- Bedding - Sharp edges - Cleanliness
	Thermal comfort	- Shivering - Huddling - Panting
	Ease of movement	- Space allowance
Good healthy	Absence of injuries	- Skin condition - Lameness
	Absence of disease	- Evidence of pain - Diarrhea - Coughing - Mortality - Morbidity
	Absence of pain induced by management procedures	- Surgeries - Pain relief
Appropriate behavior	Expression of social behaviors	- Social housing
	Expression of other behaviors	- Abnormal behavior barking - Stereotypy - Exercise

Good human-animal relationship	- Reation to human
Positive emotional state	- Emotional state – QBA

Management-based indicators involved a questionnaire that was asked to the shelter manager or other competent person, and referred to the total shelter dog population and its condition on the day of the visit, including the following variables: 1) number of dogs in the shelter; 2) number of hospitalized dogs; 3) presence of operating procedures for post-surgical monitoring; 4) presence of protocol of analgesia; 5) if dogs were walked on leash by shelter personnel or by volunteers; 6) number of hospital pens; 7) number of single pens (pens containing only one isolated animal), pens in pairs, pens in group of less than 5 dogs, and pens with more than 5 dogs; 8) total number of pens in the shelter; 9) presence of outdoor area and it size; 10) number of animals euthanized for health and behavioral reasons; 11) number of deaths despite euthanasia; 12) animal´s behavioral assessment by a visual analog scale, called QBA (Qualitative Behavior Assessment); 13) the type of diet (dry pellet, cooked, wet/canned); 14) if there is specific diet for puppies, geriatrics or hospitalized animals; 15) feeding regime (once a day, twice a day, or *ad libitum*) and the 16) shelter's expenses with clinical treatment in one year.

Resource-based indicators assessed animal's pen, their living environment and all animals confined to it (regardless of dog's number), assessing: 17) the number of animals over and under 20 kg; 18) pen area dimensions; 19) if there was an indoor (for sun protection) and outside area; 20) presence and type of bed; 21) presence of sharp edges in the animals' living environment, 22) presence, type and function of water supply; 23) water cleanness; 24) number of animals panting, shivering, huddling; 25) number of animals insistently barking in the evaluator presence; 26) number of

stereotyped animals (active repetitive/other compulsive behavior); 27) number of animals in pain and 28) presence of diarrhea in the pen floor.

Animal-based indicators included: 29) animal age class; 30) body condition; 31) animal cleanness; 32) number of animals hurt; 33) hair loss; 34) swellings; 35) presence of ectoparasites; 36) lameness; 37) cough and 38) human-animal relationship test. For these evaluations a subsample of dogs was individually evaluated according to the sample proposed by the protocol (Table 2), using the minimum sample required for reliable data.

Table 2. Sample suggested by *Shelter Quality*® protocol for individual assessment based on shelter population size.

Total number of dogs in the shelter	Total number of dogs to be evaluated
Up to 59	30
60-89	40
90-139	50
Mor than 140	60

As this is a descriptive study with an methodological approach, all welfare indicators of the nine evaluated shelters were compiled into an database and were synthesized, analyzed and presented in a predominantly qualitative manner, in order to summarize and describe the most important aspects of Brazilian's shelter dog welfare.

RESULTS

Indicators based on shelter management

On average, the shelters housed 66.67 (± 27.63) dogs, ranging from 112 to 21, according to the largest and smallest shelter assessed. The dogs were mostly housed in pens with less than 5 animals (32.30%); groups were formed mainly by four dogs. However, it was also observed a high rate of single housing (26.15%), excluding those in isolation for health reasons (9.23%). Most of the animals were isolated by behavioral problems, being aggressiveness the main cause.

Five shelters left the dogs daily in an outdoor fenced area (55.5%); while three (33.3%) of them have no outdoor access. Just in one shelter dogs were walked on leash by volunteers once a week.

All shelters provided dry pellet to the animals, with noncooked or wet/canned diet. Furthermore, all shelters managers affirmed that they offer constantly a mix of different dry pellet ingredients and raw materials based on donation availability. However, most of the shelters had as standard procedure to provide special diet for puppies (88.8%), as well as for geriatric (77.7%) and hospitalized (88.9%) animals. Meals varied, between 44.4% of dogs being fed once a day; 33.3% twice, and 22.2% fed *ad libitum* for the animals.

Regarding surgical procedures, 77.7% of the managers said that shelter had postoperative monitoring, and 66.6% affirmed to have some analgesia protocol, especially for castration surgeries. However, just a few shelters had specific pens for keeping the hospitalized animals, on the day of visit, only one shelter demonstrated to have this resource, and just 2.0% of dog population of its shelter were under medical care.

Shelters recorded 4.5% of natural deaths without human intervention, adding to the rate, 2.5% of dogs euthanized for health reasons and 0.16% euthanized for behavioral problems.

Pens evaluation

In total, 130 pens were evaluated, 36.5% of them housed animals weighing more than 20kg (large size dogs), 41.7% housed animals weighing less than 20kg (medium size dogs) and a 16.3% had mixed large and medium sized animals in same pen. An exclusive small size dogs (less than 10Kg) group pens also were present in Brazilian´s shelter with 4.6% of prevalence.

The pens with only indoor area and without outdoors access represented 41.0% of the cases; and in contrast, 41.3% of the shelters had only outdoor area, with a small roofed area within a movable shelter, made of plastic or wood material, which allows the animal to hide from mild adverse weather conditions. Finally, 17.6% of the pens had both indoor and outdoor areas. The pens were on average of 65.65 m² (± 10.12), ranging from 100 m² for the largest one and 4 m² for the smaller.

Regarding bedding (considered by the protocol as any structure that allows dogs not to have direct contact with the floor, that are easy to clean and disinfect, and constituted with good material, ensuring the safety of the dog – i.e. without harmful edges or ingestible parts) 78.3% of the pens had appropriate bedding requirements. However, 9.0% of the pens had less than one bed per dog, had harmful conditions to the animal (9.0%), or the material provided were wet or with faeces (3.8%).

The most common type of bed found was the movable shelter (79.1%), followed by the basket bed (11.1%) and a bed with a *pallet* material (5.9%). Most of the pens (78.5%) had visible edges in the environment that could hurt the animals, being the most common wires and pieces of wood.

Drinking water was supplied in bowls or buckets filled manually by shelter staff in 98.5% of the pens; and the remainder pens (1.5%) provided the water in cement troughs. No automatic drinker was found in any shelter. Of all pens evaluated 9.2% of

them had low or no water available for the dogs. Regarding the safety of the drinkers, only 3.7% were not considered safe because contain sharp edges or rust. The water was clean in 89.5% of the evaluated pens, with the others 10.5% with faeces and sludge inside.

At the visit, during the behavioral evaluation, no animals were found under thermal stress conditions, since there was no animal shivering or panting. In the behavioral assessment, it was observed that 28.0% of the pens had insistently barking dogs (defined by the protocol as a short and repetitive continued vocalization), 0.18% had animals with behavioral characteristics of pain and 0.56% with diarrhea on the ground. No dogs were observed performing stereotyped movements or any other compulsion.

Animals individual evaluation

A total of 131 dogs were evaluated individually, 97.69% of them were adults (between 1 and 6 years) and 2.30% were elderly (over 6 years). Young animals (under one year old) are not evaluated by the protocol.

Most of the dogs (99.2%) had an adequate body score condition and only one animal (0.7%) had an overweight score (obese). All animals were clean, without coughing, without big injuries and ectoparasites. There were a few skin wounds (6.16%) and alopecia conditions (9.24%) in the animals. However, it is noteworthy that only in one shelter, from the 19 dogs evaluated, 7 had hair loss (representing 36.8% of the total for this shelter). It can be inferred that such alopecia is associated with the type of material used to cover the ground of animal's pen, wood straw, that through constant contact with the animals' coat may be the cause of irritation and extensive hair loss in this specific shelter.

Regarding lameness, only 2 dogs from different shelters presented moderate lameness score (1.5%). During the fear test, 84.6% of the animals showed no signs of fear or aggressiveness in the presence of the evaluator. However, in two shelters, out of 39 animals evaluated, 19 showed signs of fear, dodging or hiding in the human presence (48.7%).

Welfare indicators added in SQ protocol

Shelter management

The protocol adaptation consisted of identifying, during SQ application, critical points of Brazilian shelter dog´s welfare that were not included in the protocol, or that had any indicator to assess them. During management questionnaire, eight questions were added in order to better characterize the shelter: a) Presence of vaccination protocols, endo and ectoparasites control; b) Presence of environmental enrichment; c) Presence of dog's socialization program; d) Presence of castration program; e) Shelter adoption rate and turn-over dogs rate; f) Number of stakeholders involved in shelter´s activities; g) Main shelter income and h) Veterinarian care detailed.

It was found that all the shelter´s had a vaccination protocol with an annual calendar, including multipurpose and rabies vaccines. However, deworming was received twice a year just in one shelter (11.1%), that belonged to pharmaceutical donations. For ectoparasite control two shelters (22.2%) said that they performed an environmental control, and any shelter administered animal drug´s for this purpose.

Environment enrichment was present in just one shelter (11.1%) in a single dog's pen, consisting of a raw bone functioning as a food and bite item. Two shelter's (22.2%) affirmed to have a dog socialization program. In one of them, the socialization was developed by a veterinary student´s group (n = 8) consisting in a one-hour session, three

times in a week, as part of Vet course subject. The students performed dog´s basic training and inter and intra species socialization techniques. The other shelter, had volunteers during the weekends, that interact with the dogs for 30 min sessions in each shelter pen, one person at time.

All the shelters evaluated were registered in Brazil government castration program, performing in average 6.2 (± 2.0) castrations per month. In general, the adoption rate in Brazilian´s shelters are low, with in average four animals been adopted in each adoption marketplace (usually four per month), disregarding the puppies, whose adoption is higher. The dog's turn-over, in all of the shelters had the dog's behavior as the main problem, with non-environment adaptation, increasing destroyed and aggressiveness behavior.

Few people were involved in shelter daily activities, been more common to found just three (66.6%) or four (33.3%) fixed workers for each shelter. All the shelter costs (food provide, clean and facilities maintenance, medical care, employees salary, water and light energy were mainly payed by donation found raised by shelter campaigns (99.9%), and a few minorities had some governmental supply (11.1%).

The most shelters had don't had its own veterinarian, being the dogs attended by different professionals in a private clinics or veterinary hospital (99.9%) and just one shelter had its own veterinarian (11.1%).

Pen evaluation

The pen hygiene assessment has been included on Brazilian protocol once 88.8% of the shelters had the floor clean (scored 0) without urine and feaces accumulation in the visit moment. However, 22.2% of the shelters receive scores 1 – with the floor dirty and wet.

We also added a new pen classification according to dog´s size and weight, once an exclusive pen for small size dogs (less than 10Kg) appeared in 4.6% of Brazilian´s shelters. It was also necessary to include another type of bed (despite those required by the original protocol) with a *pallet* material. This characteristic bed had been present in 5.9% of the evaluated shelters.

The positive emotional state (QBA assessment) were not applied in this study since the evaluator did not feel confident in applying the methodology nor performing the measurements. For animal´s individual evaluation no other parameters have been added.

DISCUSSION

The SQ protocol was widely applicable to Brazilian shelters condition, with inclusion of some additional indicators that complete the welfare diagnosis. No study so far has been published involving a complete animal welfare assessment in Brazilian shelters.

Barnard et al (2015) using the same protocol tool evaluated 29 shelters in different countries (Italy (11), Spain (10), Croatia (3), Romania (3), Serbia (1), Montenegro (1) concludes that systematic data collection across different countries provide relevant information that could be included in policy-making processes or integrated in international organizations recommendations as OIE (World Organization for Animal Health) code. The authors also highlighting that measures refine could also provide an important research advance.

Brazilian shelters had an own characteristic to be maintained mainly by donators, with a few Government supply (Catapan et al 2015). This particularity often puts dog's welfare under risk due to the constant absence of basic resources. However, no animal

welfare diagnosis has been used to point out the Brazilian challenges and qualities. Thus, the present study brings an overview of shelter dog's welfare and situate Brazil in the framework of welfare world rank.

After the nine shelters assessment the mainly Brazilian management welfare problems can be listed the low rate of single dog's housing; a percentage of indoor facilities lacking of outdoor access for dogs; variability on the diet because of the mix of different ingredients based on type of food donated; few shelters with specific pens for hospitalized animals; percentage of natural deaths; failure in deworming and ectoparasite control; lack of environment enrichment; low adoption rate and few shelter employees.

It is a common knowledge that provide dog social contact modulate their temperament overtime, making it more attractive for adoption and likely increase their welfare (Wells & Hepper 2000; Coppola et al 2006). Isolate an animal cause an intense frustration feeling, since the dog, as intrinsic social animal, are unable to make physical contact (Wells 2004). Others drastically behaviors changes include increased excitement and aggression (Beerda et al 1999). In the Brazilian shelters, dogs with the worst temperament behaviors are the ones that are put in isolation. These suggests that the cases will become even worse, significantly reducing the adoption chances of these animals, perpetuating their shelter enclosure.

Dogs also present sunbathing as common behavior to stimulates important vitamins production for their maintenance and because sun exposed release serotonin, responsible for pleasurable sensations (Serpell 2016). Shelters that did not provide to the dog's outdoors areas are directly impairing the welfare of animals. The shelter environment itself is characterized by a large proliferation of pathogens (Pesavento & Murphy 2013) easily transmitted from dog to dog, causing an unhealthy dog's state. In

this study only one shelter presented hospital pens, this may represent a health risk. Together with feed quality and failure in deworming and ectoparasite control, this could aggravate the animal´s health, reflecting in the natural deaths in Brazilian shelters.

At pen level, the main factors that affected the dog's welfare were poor environment conditions, with visible sharp edges that could hurt the animals. Many of these points were related to facilities maintenance, which intrinsically need financial investment. Being the problem aggravated with the few people involved in shelter daily activities.

Regarding the bed, almost all types were considered adequate for dogs, however, none proved to be effective in offer thermal comfort to the animals in low temperature situations. We suggest, as a complementary indicator, that shelters have some temperature measurement (thermometer) in the dog´s bed accommodation in order to identify the risk of thermal stress during the months of the year.

Another point that worth mentioning in pen level evaluation is the insistently barking behavior in Brazilian shelter's, which can be indicative of higher level of stress (Beerda et al 1997). Depending on the noise levels, barking could potentially be damaging the dog's auditory (Sales et al 1997). Dogs living in the shelter for a prolonged period, demonstrated to have hearing change after 6 months (Scheifele et al 2012).

During animal's individual evaluation, the skin wounds and alopecia condition of a specific shelter deserves attention, mainly because of the inappropriate ground covered material. The wood straw used, when in constant contact with the animals can be inferred alopecia and wounds as a result of an allergic sensitization (Kim et al 2011). The allergic procedure causes intense itching associated with painful sensation, significantly decreasing the animal's welfare.

Summarizing, the Brazilian shelter dog's welfare depends on several factors related to the animal itself, management procedures, and the environment that can be addressed to improve the animal´s coping abilities and adaptation (Broom 2011). SQ protocol address various criteria and critical points of the dog's welfare, proving to be a useful tool not only in the scientific manner or as normative standards, but also in offering a practical tool for shelter managers to identify potential welfare risks of animals under their care. By improving Brazilian shelter management, we expect to provide better dog's life quality, avoiding suffering situations.

CONCLUSIONS AND ANIMAL WELFARE IMPLICATIONS

SQ protocol was feasible and practical for Brazilian´s shelter dog evaluation with assertive indicators, highlining the main critical points and exalted those that had better results. Although to contemplate extra measures, it was necessary to do some adjustments to the original protocol to gather some relevant aspects of dog's welfare. The included elements, such as healthy management (vaccination, endo and ectoparasites control, castration, veterinary care), availability of environmental enrichment, aspects of dog's socialization, adoption and turn-over dog rate, number of employees involved in the chain and shelter income enriched the welfare indicators. For further validation, this adapted protocol has to be applied including a large number of Brazilian shelters in different regions to characterize the of dog's shelters current situation.

REFERENCES

Alves A J S, Guilloux A G A, Zetun, C B, Polo G, Braga G B, Panachão L I, Dias R A 2013 Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV – São Paulo* 11:34-41.

Arhant C, Wogritsch R, Troxler J 2015 Assessment of behavior and physical condition of shelter cats as animal-based indicators of welfare. *Journal of Veterinary Behavior* 10:399-406.

Barnard S, Pedernera C, Candeloro L, Ferri N, Velarde A, Dalla Villa P 2016 Development of a new welfare assessment protocol for pratical application in long-term dog shelters. *Veterinary Record* 27:January 2.

Beerda B, Schilder M B H, Van Hooff J A R A M, De Vries H W 1997 Manifestations of chronic and acute stress in dogs. *Applied Animal Behavior Science* 52:307-319.

Beerda B, Schilder M B H, Bernadina W, Van Hooff J A R A M, De Vries H W, Mol J A 1999 Chronic stress in dogs subjected to social and spatial restriction. II Hormonal and immunological responses. *Physiology and Behavior* 66:243-254.

Broom D M 2011 Animal Welfare: Concepts study methods and indicators. *Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias – Medellin* 24:306-321.

Catapan D C, Junior J A V, Weber S H, Mangrich R M V, Szczypkovski A D, Catapan A, Pimpão C T 2015 Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária* 22:92-98.

Coppola C L, Grandin T, Enns M 2006 Human interaction and cortisol: can human contact reduce stress for shelter dogs? *Physiology and Behavior* 87:537-541.

Davis G R 2011 One health. In: Davis G R (ed) *Animals, Diseases, and Human Healthy: Shaping our lives now and in the future* pp.219-238. ABC-CLIO:California, USA.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations 2010 *Eletronic consultation on dog population management options with special emphasis on animal welfare and healthy*. Available at http://www.fao.org/ag/againgo/themes/animal-welfare/dog-population-blog/en/. Access 15 03 2019.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations 2011 *FAO Animal Production and Health Reports – Dog population Management*. Available at http://www.fao.org/3/a-i4081e.pdf. Access 04 04 2019.

Garcia R C M 2009 Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil. *Tese de doutorado* pp. 264.Universidade de São Paulo:São Paulo, Brazil.

Kim H J, Kang M H, Park H M 2011 Common allergens of atopic dermatitis in dogs: comparative findings based on intradermal tests. *Journal of Veterinary Science*, 12:287-290.

Kwok Y K E, Von Keyserlingk M A G, Sprea G, Molento C F M 2016 Human-animal interactions of community dogs in Campo Largo, Brazil: a descriptive study. *Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research* 13:27-33.

Luescher A U and Medlock T R 2009 The effect of training and environmental alterations on adoption success of shelter dogs. *Applied Animal Behaviour Science* 117: 63-68.

OIE – World Organization for Animal Health 2018 *Stray dog population control* Available at

http://www.oie.int/fileadmin/Home/eng/Health_standards/tahc/current/chapitre_aw_stray_dog.pdf. Access 02 07 2019.

Pesavento P A and Murphy B G 2013 Common and emerging infectious disease in Animal Shelter. *Veterinary Pathology* 51:478-491.

Rooney N J, Bradshaw J W S, Robinson I H 2000 A comparison of dog-dog and dog-human play behavior. *Applied Animal Behaviour Science* 66:235-248.

Sales G, Hubrecht R, Peyvandi A, Miligan S, Shield B 1997 Noise in dog kenneling: Is barking a welfare problem for dogs? *Applied Animal Behaviour Science* 52:321-329.

Scheifele P, Martin D, Clark J G, Kemper D, Wells J 2012 Effect of kennel noise on hearing in dogs. *American Journal of Veterinary Research* 73:482-489.

Serpell J 2016 *The Domestic Dog – Its evolution, behavior and interactions with people.* Cambridge University Press:Cambridge, United Kingdom.

Tuber D S, Miller D D, Caris K A, Halter R, Linden F, Hennessy M B 1999 Dogs in animal shelters: problems, suggestions and needed expertise. *Psychological Science* 10:379-386.

Welfare Quality® 2009. *Welfare Quality® assessment protocol for cattle*. Welfare Quality® Consortium Publ:Lelystad, The Netherlands.

Wells D and Hepper P G 1992 The behaviour of dogs in a rescue shelter. *Animal Welfare* 1:171-186.

Wells D L and Hepper P G 2000 The influence of environmental change on the behaviour of sheltered dogs. *Applied Animal Behaviour Science* 68:151-162.

Wells D L 2004 A review of environmental enrichment for kenneled dogs, Canis familiaris. *Applied Animal Behaviour Science* 85:307-317.

Animal Welfare - Account Created in ScholarOne Manuscripts

Steve Weddell <onbehalfof@manuscriptcentral.com>
Sáb, 05/10/2019 12:28
Para: lucianagaleb@hotmail.com <lucianagaleb@hotmail.com>

05-Oct-2019

Dear Mrs. Galeb:

A manuscript titled Shelter quality: welfare assessment protocol for dog shelter in Brazil (C2421) has been submitted by Dr. Tâmara Borges to Animal Welfare.

You are listed as a co-author for this manuscript. The online peer-review system, ScholarOne Manuscripts, automatically creates a user account for you. Your USER ID and PASSWORD for your account is as follows:

Site URL: https://mc04.manuscriptcentral.com/ufaw-aw
USER ID: lucianagaleb@hotmail.com
PASSWORD: For security reasons your password is not contained in this email. To set your password click the link below.

https://mc04.manuscriptcentral.com/ufaw-aw?URL_MASK=b7513bfe92d745ccabda5f1de8e01cb6

You can use the above USER ID and PASSWORD (once set) to log in to the site and check the status of papers you have authored/co-authored. Please log in to https://mc04.manuscriptcentral.com/ufaw-aw to update your account information via the edit account tab at the top right.

Thank you for your participation.

Sincerely,
Animal Welfare Editorial Office
Log in to Remove This Account - https://mc04.manuscriptcentral.com/ufaw-aw?URL_MASK=d51f38340ab948faa2c797244f9c92dc

CAPÍTULO 3

(Artigo científico submetido para publicação no periódico Applied Animal Behaviour Science)

SHELTER DOG'S TEMPERAMENT AND ITS INFLUENCE ON LEARNING OF BASIC COMMANDS AND ADOPTION RATE

Luciana do Amaral Gurgel Galeb[1*], Tâmara Duarte Borges[1], Amanda Anater[1], Aline Rodrigues Pianaro[2], Eros Luiz de Sousa[1], Saulo Henrique Weber[1], Cláudia Turra Pimpão[1]

[1] Graduate Programe in Animal Science (PPGCA), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Imaculada Conceição, 1155, Prado Velho, Curitiba, Paraná, Brazil, 80215-901. [2] Veterinary Medicine PUCPR.

***Correspondence author:**

E-mail: lucianagaleb@hotmail.com.

Telephone: + 55 (41) 3271-2615.

ABSTRACT

In order to verify the influence of the temperament of rescued dogs on basic commands learning and adoption rates, 30 mixed-breed dogs were evaluated. Temperament data were collecting by means of focal animal sampling method in three different environments: taking the dogs individually outside his pen for a walk; at an isolate pen, just with an observer presence and in his shelter pen with the presence of known dogs (10-min of observation for each one). A check sheet recording was used with a pattern score (0-absent; 1-low; 2-moderate; 3-high) to eight predetermined behaviours responses of confidence, fearfulness and aggressiveness. Also, 7-item selection training commands were applied in both basic obedience and retrieval task in attempt to overall the dogs individually performance over time. A principal component analysis (PCA) followed by Spearman's correlation coefficient was used to analyzed dog's temperament scores for adoption rate and time dog's took to learn each training command. The PCA score plot was used to classify the dogs in two main factors: "aggressiveness/sociability" and "activity/environment exploration". All the basic commands were also correlated between them by Pearson's test. PCA factors explained 47.5% of the variation in the data set, with higher positive loadings for "aggressiveness" and "activity" and higher negative loadings for "sociability with dogs". Temperament factors were not statistically significant to the time dogs took to learn the different commands neither to adoption rate. However, a correlation between training commands learning time were found. "Lay down" were positively correlated with "stay" (r=0.4, p<0.02), "paw give" (r=0.5, p<0.002) and "crawl" (r=0.4, p<0.009). "roll" were positively correlated with "paw give" (r=0.4, p<0,01) and "crawl" (r=0.5, p<0.002). Adoption rate were negatively correlated with "lay down" (r=-0.54, p<0.02), "stay" (r=-0.8, p<0.03) and "crawl" (r=-0.8 p<0.05). We conclude that the time dogs took to learn

specifics training commands were an important indicator which reflects the dog's temperament and influences the adoption rate. Score the 10-min focal sampling observation of some well-defined behaviours proved not to be efficient method to report dog's temperament, not having connexon with adoption rate.

Keywords: Behaviour; Rehabilitation; Resocialization; Welfare.

1. INTRODUCTION

Dog shelters admit many dogs annually with different types of backgrounds: neglect, abused, mistreated, sick, injured, abandoned or those who lived on the streets. These life historic affects dog's ability to cope with different environments, including social ones, with can difficult the bond dogs form with humans (Serpell and Jagoe, 1995). In dog's shelters, researches are far more likely to study dog's behaviors that directly affect humans, such as aggression, often leaving aside primarily dog's behavior as fearful (Wells and Hepper, 2000; Appleby et al., 2002; Shore et al., 2008). Specific studies that address dog´s individuality behavior, highlighting the temperament characteristics have been with few scientific approaches (Hennessy et al., 2001; Marston et al., 2003, 2004; De Palma et al., 2005; Christensen et al., 2007).

Temperament has been defined as an animal's response to novel or challenging situations (Jones and Gosling, 2005) that stabilizes across the time, defining the individually characteristic of the dog (Christensen et al., 2007). Temperament modulates animal's behaviour and directly affects the degree to which it suffers stress in the presence of conspecifics and human beings. However, it's well known (Svartberg and Forkman, 2002; Scartberg et al., 2005; Bell et al., 2009) that temperament also can

be modulated by environment manipulations, which, depending of the intensity of the interference, can also result in permanent modifications of dog behaviour.

Depending on dog's characteristic temperament, it will have a little guarantee of a positive outcomes in shelters, mainly related to adoption opportunity. This, may be reflects in the shelter's statistics, decreasing the higher percentages of relinquishes, returns and euthanasia by behaviour problems (Patronek et al., 1995). It even has been reported that a dog behaviour is much more important as a potential adopter attention point than dog's physical appearance (Wells and Hepper, 1992). Thus, understand, identify and apply techniques to modulate the shelter dog's temperament could be the key to identify suitable strategies to deal with the problem. So, in shelters, dog's temperament has become an issue of wide interest (Barrera et al., 2010; Dowling-Guyer et al., 2011; Valsecchi et al., 2011).

Temperament evaluation in dogs were mainly applied to assess useful behaviour information as: level of aggression, fear, agitation and socialization. But may also be useful to identify specific and individual dog's patterns in order to apply the corrective measure or minimize behaviour problems. A study (Van der Borg et al., 1991) demonstrated that shelter dogs when adopted as companion animals, displayed behaviour problems that could be predicted by temperament tests in 74.7% of the cases.

Thus, provide an increase of positive dog-human contact could make shelter dogs behaviorally more attractive for adoption, and at the same time, increase their welfare (Coppola et al., 2006; Veisser and Boissy, 2007). Many different techniques to improve dog's sociability was applied in shelters (Tuber et al., 1999; Bellaio et al., 2009, Luescher et al., 2009) aiming an adoption rate increase. The dog's training was the one that proof to better provide opportunities for socialization, reduce behaviours problems and improve the human bond (Bennett e Rohlf, 2007, Lefebvre et al., 2007, Arhant et

al., 2010). Also, could increases the dog's controllability of the environment which makes him deal better with stressful situations, preparing him for new environments exposure as a new home (Reid, 2009).

Most of the training methods use the operant condition to stimuli the dog's responses to the instructions, with reward reinforcers (Domjan, 2006). This type of technique is effective in training dogs to perform basic obedience commands, and also is an easy task to follow the evolution of dog's learning (Alexander et al., 2011). In shelter context, the training act as an attractiveness tool for dog's socialization, facilitating the behaviour control of unruly or excitable dogs as well (Barrera et al., 2015).

Therefore, this study aimed evaluate if (1) different individually temperament scores and (2) a basic obedience training program establishment in shelters had influence in dog's adoption rates.

2. MATERIAL AND METHODS

This study was approved by *Pontifícia Universidade Católica do Paraná* – PUCPR in the Animal Research Ethics Committee (CEUA), under protocol number 01129.

2.1 Animals

Thirty sterilized dogs, 17 females and 13 males, of mixed breeds and ages (1-5 years), who lived in a care University unit of PUCPR in the city of Curitiba, Paraná – Brazil, were selected among a pool of 81 dogs. We use as selection criteria the length of dogs stay in the shelter (minimum one year) and the healthy conditions, were unhealthy animals were excluding. The backgrounds of any of the 30 selected animals was known

in detail, but it they can be described as abandoned or stray dogs. All dogs had medium size, with weight between 10 to 25 Kg.

2.2 Housing

The care unit of PUCPR is a long-standing dog shelter, located adjacent to the Veterinary Hospital of the University. Had an adapted building for housed the dogs abandoned in the campus, or those that appear across the campus attracted by the constant veterinary student´s movement and food supply.

The University shelter had a similar structure of the mostly Brazilian shelter's, with indoor and outdoor chain-link fenced kennels, that allows dogs see each other, and pens positioned side by side. The size of the pens was approximately 180m^2 each, with concrete flooring in indoor areas and grass on the outside. Generally, all pens were occupied by nine dogs and had a bed pallet structure with some cardboard or blankets on top (Figure 1).

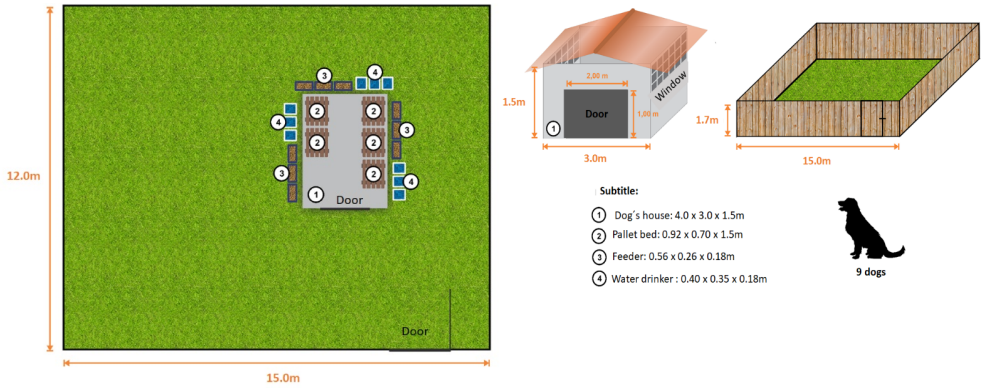


Figure 1. University shelter pen design and structure.

2.3 Handling and management practices

Because it is a University shelter, the dog's handling and management practices had some particular differences. They are fed twice a day with pelleted feed, water

replaced, and pen cleaned, by five different staffs (with an alternate day work system), not specifically hired for this purpose, but that also perform other routine University activities. Dogs also are constantly visited during the day by several students, who are around the Veterinary Hospital on weekdays. On weekends, feed and water replenishment are only performed once a day, and the contact with humans was limited to this punctual one-off visit.

Up to this study, dogs did not have a walks routine to outside areas of the shelter. They, therefore, remained mostly confined to their own pens. In a 5-months period, socialization and entertainment dog's program were implemented at the University with the active veterinary student's collaboration. A basic command training routine were implemented 3-days a week and a 7-item training commands were selected involving basic obedience and retrieval task.

2.4 Dog's basic command training

Each dog was trained using operant conditioning method with positive reinforcement (food) in a group training session, took place in an open fenced field adjacent of the shelter's. In total, 30 students participated during the five uninterrupted months of training, being one student appointed as responsible for a dog.

Students were in all sessions always accompanied and under guidance of a canine ethology expert. Each session took place on three different days (Monday, Wednesday and Friday) with a minimum of 2-hours duration. A 7 basic commands exercises were applied: "sit", "lay down", "stay", "paw give", "roll", "crawl" and "walk on leash", and all have been taught since the first training session, however it is noteworthy that some commands are interdependent on others.

The dogs, individually, were observed over the training sessions by an observer in order to verify the effective learning of animals in the seven basic commands exercises. It was considered that the dog effectively learned the command, when at the end of each session, it correctly performs the command in three subsequent attempts, and were able to remember an perform it correctly in the next session. For the "walk on leash" command, it was only considered that learning was effective when the dog walked alongside his tutor student without making sudden pulls, setbacks or stops during 5-minute observation. The technique used to teach each command is described in Table 1.

Table 1. Description of dog's commands teaching steps.

Command	Description
Sit	Treat was held in front of dog's nose moving back over it head. If the dog followed the treat and sit down, he is rewarded.
Lay down	Treat was held in front of dog's nose moving to the floor. Student also assists the movement pointing the floor with your other hand. When the dog leans its belly on the floor he is rewarded.
Stay	Followed by the "sit" command, the "stay" were applied showing the treat to the animal with one hand and positioning the other hand in front of dog's nose as a stop sign. If the dog remains in the same place while the trainer moves away by three steps of distance, the dog is rewarded.
Paw give	Treat was held constantly in front of dog's nose and the trainer with the other hand touches the animal's paw encouraging him to lift it. When the dog voluntary raises its paw, he is rewarded.
Roll	Followed by the "lay down" command, the "roll" was performed moving

	the treat from right to left first and making an imaginary circle with the treat-hand after. At the same time, the trainer force gently the animal's palette to follow the movement with the other hand. Because it was a more complex command, the reward happened at two main moments: when the dog performed the lateral positioning and when the rolling behaviour was complete done.
Crawl	Followed by the "lay down" command, the "crawl" was applied showing the treat to the animal and dragging it through the floor. If the dog followed the treat and initiates the movement of walking keeping the body in lying position, he is rewarded.
Walk on leash	Dogs were enticed with a treat to put their head progressively through the leash collar. Once they accepted the collar, the dogs were encouraging to walk side by side the trainer. A correct walk on leash were considered with animal without pulling (forward or backward). This was achieved by either stopping when the pull movement occurs and waiting until dog stopped pulling. Pull back the dog on the correct position and relaxing the leash when the movement is respected also were permissive.

2.5 Temperament tests

Temperament were the first behaviour data collected, before starting the basic commands training sessions with the veterinary student's collaboration. Temperament data were gathering using the focal sampling method in three different: a) taking the dogs individually outside his pen for a walk on leash; b) at an isolate pen, just with the observer presence, and c) in his shelter pen with the presence of known dogs. In each environment, the dog's behavior was observed for 10 minutes.

After the three sequential observation (30-min per dog) the evaluator uses a check sheet, recording the intensity of the occurrence of predetermined behaviour patterns (Table 2) of one dog by means of four possible scores: 0-absent; 1-low; 2-moderate; 3-high. The ethogram used in this research was based on previous description of dog's behaviour (Beerda et al. 1998, 1999; De Palma et al., 2005; Christensen et al., 2007; Valsecchi et al., 2011).

Table 2. Behavioral categories selected to temperament tests.

Behaviour	Description
Excitability	Slavering, walking, trotting, galloping, running, jumping on roof, scratching door, barking, whining, grumbling.
Aggressiveness towards people	Growling, transverse glance, fur raising, lip curling, showing teeth, dashing at bars, keeping distance from the people test, staring, rigid body posture.
Aggressiveness toward dogs	Growling, transverse glance, fur raising, lip curling, showing teeth, keeping eyes fixed on other approaching dogs.
Sociability towards humans	Waving tail, approaching and even touching observer, accepting being cuddled, inviting to play.
Sociability towards other dogs	Waving tail, leaning on a dog, allo-grooming, inviting to play, sniffing dog, anogenital sniffing, anogenital licking, playing, inviting to play, answering invitation to play.
Environment attentiveness	Smelling the floor, exploring, looking outside, nose upward sniffing different odors, looking carefully the environment,

	looking at observer, raising foreleg (for males).
Dominance towards humans	Staring, tail still, tail high, waving high tail, jumping upon observer, upright, not head off, not shunt.
Dominance towards other dogs	Staring, tail still, tail high, waving high tail, mounting, upright, not head off, not shunt, have access to the best pen features.

2.6 Dog's adoption program

All the 30-dogs of this study were taken to continuous adoption fairs (for 3 consecutive months) on Saturdays carried out in a large pet-shop in Curitiba-PR. The dog's adoption also happened effectively by the students contacting people (e.i. friends, family, etc.). At the end of three months campaign we calculated the adoption rate (successful or unsuccessful), and the remained dogs not adopted stayed under the University shelter care.

To attract and encourage adoption, dogs under this study, pass through a veterinarian monthly visit (3-consecutive months) in order to assist the dog new home adaptation; had a 90-day period of free veterinarian attendance; were dewormed; vaccinated; microchipped and the tutor received 1Kg of dry food and 1 wet food sachet.

2.7 Statistical analysis

All statistical analyses were performed in SPSS software, version 14.0. Temperament data was determined by a normed Principal Component Analysis (PCA) with varimax Kaiser normalization as a rotation method, with a minimum eigenvalue extraction. PCA described the relationship between the individual dog's behavioural scores for each of the 8 behavioural categories listed in Table 2, building a unique

behaviour score pattern for each dog from vectors directions (with go in the same direction or not) characterizing a typology of individuals.

Summarily, PCA combines all of the variables in a data matrix, and identify associations among them, which generates indexes called principal components (eigenvalues) that described the variation present in the data (Manly, 2008). The individual scores of the dogs are represented, for instance, in the two first factors, determined in this study as: factor 1 – "aggressiveness/relationship" and factor 2 – "activity/exploration". General Linear Model (GLM) followed by Sperman was used to test the association between the factors pointed out by PCA, dog's weight, age and the number of weeks dogs took to learn the different commands. The GLM followed by Kendall tau-b also were used for correlated the adoption rate, since it is a dichotomous variable. All the training commands were also correlated between them and adoption rate by Pearson's test.

3. RESULTS

The first principal component analysis (PCA) identified two primary factors with eigen values greater than 0.7 that explained 47.5% of the variation in the data set. Any correlation loadings of 0.70 or above is deemed relevant for each factor (Table 3; Figure 2). Furthermore, a high positive 1st factor value characterized animals with aggressiveness and dominant temperament. High positive 2nd factor value indicates animals with excitability and environment attentiveness.

It must be point out that all the dogs demonstrated sociability towards people, and none exhibited aggressiveness toward people, therefore, no data variability for these two variables were found, what made us omit these results in the Table 3 and Figure 2.

Table 3. Rotate Component Matrix of results from the PCA analysis.

	1st Factor "aggressiveness/relationship"	2nd Factor "activity/exploration"
Excitability	0.038	**0.938**
Aggressiveness toward dogs	**0.906**	0.235
Sociability towards other dogs	**-0.966**	-0.093
Environment attentiveness	0.435	**0.746**
Dominance towards humans	**0.845**	0.193
Dominance towards other dogs	**0.860**	0.214

* The loadings of 0.70 or above are pointed out because of their relevance for the variable on the factor.

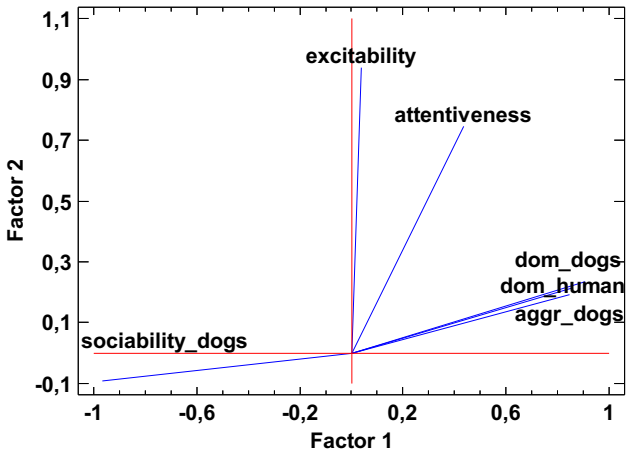


Figure 2. Factorial map of projection of the vectors build by PCA combinations of the 6 significant behavioral categories, multiplied by a constant of rescaling.

Temperament factors were not statistically significantly to dog's age, weight, adoption success and neither the time dogs took to learn the different commands (Table

4). In total, all dogs pass through 24 two-hours training sessions opportunities for learning.

Table 4. Temperament factors correlation with the individual dog's characteristics.

Variable	Correlation (r)	*P*-value
Age (n)	0.21	0.25
Weight (Kg)	- 0.11	0.55
Adoption success (y/n)	- 0.19	0.26
Sit (n*)	0.05	0.78
Lay Down (n*)	- 0.15	0.39
Stay (n*)	- 0.15	0.39
Paw give (n*)	- 0.25	0.16
Roll (n*)	- 0.27	0.13
Crawl (n*)	- 0.24	0.18
Walk on leash (n*)	0.04	0.78

* Number of training sessions for dog's learn the commands. General Linear Model (GLM) correlation followed by Sperman to test the association between the dog's temperament factors to dog's age and training commands. GLM followed by Kendall tau-b for correlation to the adoption success.

Finally, the different training commands were correlated between each other and between the adoption success of the dog's, and we could find some correlation between them.

"Lay down" command was positively correlated with "stay", "paw give" and "crawl". "Roll" were positively correlated with "paw give" and "crawl". Adoption rate were negatively correlated with "lay down", "stay" and "crawl" (Table 5).

Table 5. Training commands learning time correlated between themselves and between adoption success.

		Sit	**Lay down**	**Stay**	**Paw give**	**Roll**	**Crawl**	**Walk on leash**	**Adoption**
R	**Sit**		0.33	0.10	0.25	0.18	0.17	0.01	- 0.10
p-value			0.07	0.58	0.18	0.33	0.36	0.93	0.08
R	**Lay down**	0.33		0.40	0.52	0.27	0.46	0.02	- 0.54
p-value		0.07		**0.02**	**0.002**	0.14	**0.009**	0.88	**0.027**
R	**Stay**	0.10	0.40		0.13	0.20	0.20	- 0.05	-0.87
p-value		0.58	**0.02**		0.46	0.27	0.28	0.77	**0.03**
R	**Paw give**	0.25	0.52	0.13		0.43	0.50	0.26	- 0.85
p-value		0.18	**0.002**	0.46		**0.01**	**0.004**	0.15	0.10
R	**Roll**	0.18	0.27	0.20	0.43		0.53	- 0.04	- 0.27
p-value		0.33	0.14	0.27	**0.002**		**0.002**	0.83	0.88
R	**Crawl**	0.17	0.46	0.20	0.50	0.53		0.06	-0.88
p-value		0.36	**0.009**	0.28	**0.004**	**0.002**		0.73	**0.05**
R	**Walk on leash**	0.01	0.02	- 0.05	0.26	- 0.04	0.06		0.27

p-value		0.93	0.88	0.77	0.15	0.83	0.73		0.08

Variables correlated between themselves by Pearson's test. r = correlation.

4. DISCUSSION

Temperament tests standardized experimental situations where stimuli serve to elicit behaviour that is statistically compared with other individuals in the same situations, in order to classify the subject tested (Serpell and Hsu, 2001). Temperament tests conducted in the thirty shelter's dogs of this study seek individually specific characteristics of each dog during a series of shorter tests. These measures were subjected to a principal component analysis (PCA) of the results of eight behavioral pattern evaluation of shelter dogs and revealed a two component factors that reflects a behavioural patterns in dogs. Although the components identified in this study are consistent with past research (Goddard and Beiharz, 1984; Wilsson and Sundgren, 1997; Hennessy et al., 2001; Svartberg and Forkman, 2002; Hsu and Serpell, 2003), when we compare the temperament PCA factors between the adoption rate, dog's age and weight, and even between the basic commands time of learning, no statistical differences were found.

The temperament test used in this study assess selected behaviour characteristics of the dogs and measure the intensity of each one. Similar methodology, with few adaptations, it was also made by other dog's studies using adjective ratings (where the observer rates how strongly the adjective describes the dog) (Mondelli et al., 2003; De Palma et al., 2005; Taylor and Mills, 2006; Christensen et al., 2007) and applying the behaviour observations at different environment, as taking the dog for a walk (Goddard and Beilharz, 1986), in an open arena (Ruefenacht et al., 2002) and at the dog's familiar pen (Beerda et al., 1998). The choice to utilize "rating" methology or other types of

behaviour measures to assess dog's temperament has been already widespread discussed (Gosling, 2001), and one method is not considered better than the others.

However, these technique proof to be difficult to implement in shelters pointing out the difficulty of applying standardized dog behavioural tests to a sample of dogs that do not have a common origin. Weiss and Greenber (1997) for example verifying the effectiveness temperament tests for dogs from animal shelters concluded that there was not only the possibility that the test utilized was not sufficiently sensitive, but also that it could have reflected the differences in environment between dogs and their various environments encountered in a shelter.

Dowling-Guyer et al. (2011) mentioned that temperament tests applying in shelters had as a principal challenge the restricted range of scenarios to which dogs are exposed, and those authors also highlight the importance of include specific subtests which measure dog's trainability as a way to transform the behaviour diagnosis more reliable.

For the present study, even observing the dogs in three different types of environment, the temperament test demonstrates no relation with adoption rates and dog's training ability. However, when we compare the training sub-tests we can noted an important correlation with adoption rate and within the training commands.

Seven different types of training obedience commands were used in the present study and the speed of learning for each dog was used as a response variable. Nonetheless, this type of subtests reflects not only the dog's cognitive ability to learn the command, but also the willingness to cooperate with humans (Valsecchi et al., 2011) and also it will be a part of human-dog communication (Elgier et al., 2009). This type of behavioural training that report obedience, shown to be more effectiveness using consistent positive rewards (Hiby et al., 2004; Haverbeke et al., 2008; Arhant et al.,

2010) as a standardized stimuli and were widespread applied (Hennessy et al., 2006; Luescher and Medlock, 2009; Rooney and Cowan, 2011).

A reward-based training increases the dog's motivation and aptitude to learn more commands, because it anticipate the rewards and increase it controllability of the environment with predictable outcomes, improving dog´s welfare (Greiveldinger et al., 2007; Veissier and Boissy, 2007). These techniques imply in the shelters can make the dogs more adoptable (Luescher and Medlock, 2009) and proof to be practical in a real-life setting.

Our study findings suggest that training of shelter dogs may also increase the adoption rate, especially when the dog can learn the most difficult commands rapidly ("lay down", "stay" and "crawl"). This link may be related to the fact that training creates more opportunity for positive interactions with humans (Wells, 2004), and also making the environment more predictable and controllable for the dog, implying in less stressful situations (Luescher, 2008), making it more attractive to a potential adopters. Hennessy et al. (2002), reported similar results where dogs exposed to a general training routine to ensure that it develops basic skills designed to ease the transition to a new home (Braem and Mills, 2010). It is also known that a prevalence of undesirable behaviours in dogs had an association between attendance at obedience training classes, with significantly fewer behaviour problems in dogs trained with reward technique (Clark and Boyer, 1993; Jagoe and Serpell, 1996; Kobelt et al., 2003; Bennett and Rohlf, 2007).

A number of studies have looked at the potential relationship between training experiences and the behavioural problems prevalence (Pongrácz et al., 2001; Kubinyi et al., 2003; Topál et al., 2006; Range et al., 2007), however, on the other hand, few studies reported the effects of obedience training on adoption rate of shelter dogs

(Luescher and Medlock, 2009), and no study, training a variety of different behaviours, lists which command, in specific, was related to the adoption rate. Luescher and Medlock (2009), in their study, point out this challenge, mentioning that a multiplicity of behaviours trained makes it difficult to pinpoint the exact behaviours that were necessary and sufficient to increase adoptions.

Continuing the findings of the present study, the association of the 7-commands learning were also correlated between them in this study. “Lay down” command was positively correlated with “stay”, “paw give” and “crawl”; and “roll” were positively correlated with “paw give” and “crawl”; which implies a positive association (large values of “lay down” or “roll” tend to be associated with large values of “paw give” and “crawl”, for example). The other command’s variable does not tend to either increase or decrease as *p*-value were less than 0.05.

A positive association means that if a dog learns the “lay down” command, for example, they will also learn the “paw give” and “crawl” commands as well. However, these correlated commands had low association values (less than 0.5) among them, which represents that were not learned at similar times.

5. CONCLUSION

This study demonstrated that the time dogs took to learn specifics training commands were an important indicator to increases the dog’s adoption rate. Score the 30-min focal sampling observation of some well-defined behaviours proved not to be efficient method that report the real dog’s temperament, being also not related with adoption rate. Student-volunteer auxiliary prove to be a practical way of implementing a training program in a university shelter dog as part of service-learning course.

ACKNOWLEDGMENT

This study was financed in part by the *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)*, finance code 001.

REFERENCES

Alexander, M.B., Friend, T., Haug, L., 2011. Obedience training effects on search dog performance. Appl. Anim. Behav. Sci. 132, 152-159.

Appleby, D.L., Bradshaw, J.W., Casey, R.A., 2002. Relationship between aggressive and avoidance behavior by dogs and their experience in the first six months of life. Vet. Rec. 150, 434-438.

Arhant, C., Troxler, J., Mittmann, A., 2008. Are problem behaviours in urban pet dogs related to inappropriate use of positive punishment? In: Boyle, L., O'Connel, N., Hanlon, A. (Eds.), Proceedings of the 42nd Congress of the ISAE Applied Ethology Addressing Future Challenges in Animal Agriculture, Wageningen Academic Publishers, Wageningen, p.145, 2008.

Arhant, C., Bubna-Littitz, H., Bartels, A., Futschik, A., Troxler, J., 2010. Behaviour of smaller and larger dogs: Effects of training methods, inconsistently of owner behaviour and level of engagement in activities with the dog. Appl. Anim. Behav. Sci. 123, 132-142.

Barrera, G., Jakovcevic, A., Elgier, A.M., Mustaca, A., Bentosela, M., 2010. Responses of shelter and pet dogs to an unknown human. J. Vet. Behav. 5, 339-344.

Barrera, G., Fagnani, J., Carballo, F., Giamal, Y., Bentosela, M., 2015. Effects of learning on social and nonsocial behaviors during a problem-solving task in shelter and pet dogs. J. Vet. Behav. 10, 307-314.

Bellaio, E., Normando, Ss., Bono, G., 2009. Stress assessment in rescue dogs during routine training sessions. J. Vet. Behav. 4, 83-83.

Bell, A.M., Hankison, S.J., Laskowski, K.L., 2009. The repeatability of behaviour: a meta-analysis. Anim. Behav. 77, 771-783.

Bennett, P.C., Rohlf, V.I., 2007. Owner-companion dog interactions: Relationship between demographic variables, potentially problematic behaviours, training engagement and shared activities. Appl. Anim. Behav. Sci. 102, 65-84.

Beerda, B., Schilder, M.B.H., Van Hooff, J.A.R.A.M., De Vries, H.W., Mol, J.A., 1998. Behavioural, saliva cortisol and heart rate responses to different types of stimuli in dogs. Appl. Anim. Behav. Sci. 58, 365-381.

Beerda, B., Schilder, M.B.H., Bernardina, W., Van Hooff, J.R.A.M., De Vries, H.W., Mol, J.A., 1999. Chronic stress in dogs subjected to social and spatial restriction. I Behavioral responses. Physiol Behav. 66, 233-242.

Braem, M.D., Mills, D.S., 2010. Factors affecting response of dogs to obedience instruction: a field and experimental study. Appl. Anim. Behav. Sci. 125, 47-55.

Christensen, E., Scarlett, J., Campagna, M., Houpt, K.A., 2007. Aggressive behavior in adopted dogs that passed a temperament test. Appl. Anim. Behav. Sci. 106, 85-95.

Clark, G.I., Boyer, M.N., 1993. The effects of dog obedience training and behavioral councelling upon the human-canine relationship. Appl. Anim. Behav. Sci. 37, 147-159.

Coppola, C.L., Grandin, T., Enns, M., 2006. Human interaction and cortisol: can human contact reduce stress for shelter dogs? Physiol Behav. 87, 537-541.

De Palma, C., Viggiano, E., Barillari, E., Palme, R., Dufour, A.B., Fantini, C., Natoli, E., 2005. Evaluating the temperament in shelter dogs. Behaviour. 142, 1307-1328.

Domjan, M., 2006. The principles of learning and behavior. 6th edition. Wadsworth Cengage Publishing, Belmont.

Dowling-Guyer, S., Marder, A., D'Arpino, S., 2011. Behavioral traits detected in shelter dogs by a behaviour evaluation. Appl. Anim. Behav. Sci. 130, 107-114.

Elgier, A.M., Jakovcevic, A., Barrera, G., Mustaca, A.E., Bentosela, M., 2009. Communication between domestic dogs (*Canis familiaris*) and humans: Dogs are good learners. Behav. Process. 81, 402-408.

Goddard, M.E., Beilharz, R.G., 1984. A factor analysis of fearfulness in potential guide dogs. Appl. Anim. Behav. Sci. 12, 253-265.

Goddard, M.E., Beilharz, R.G., 1986. Early prediction of adult behaviour in potential guide dogs. Appl. Anim. Behav. Sci. 15, 247-260.

Gosling, L.T., 2001. From mice to man: what can we learn about personality from animal research? Psychol. Bull, 127, 45-86.

Greiveldinger, L., Veissier, I., Boissy, A., 2007. Emotional experience in sheep: Predictability of a sudden event lowers subsequent emotional responses. Physiol. Behav. 92, 675-683.

Haverbeke, A., Laporte, B., Depiereux, D., Giffroy, J.M., Diederich, C., 2008. Training methods of military dog handlers and their effects on the teams performances. Appl. Anim. Behav. Sci. 113, 110-122.

Hennessy, M. B., Voith, V.L., Mazzei, S.J., Buttram J., Miller, D.D., Linden F., 2001. Behavior and cortisol levels of dogs in a public animal shelter, and an exploration of the ability of these measures to predict problem behavior after adoption. Appl. Anim. Behav. Sci. 73, 217-233.

Hennessy, M.B., Voith, V.L., Young, T.L., Hawke, J.L., Centrone, J., Mcdowell, A.L., 2002. Exploring human interaction and diet effects on the behaviour of dogs in a public animal shelter. J. Appl. Anim. Welf. Sci. 5, 253-273.

Hennessy, M.B., Morris, A., Linden, F., 2006. Evaluation of the effects of a socialization program in a prison on behaviour and pituitary – Adrenal hormone levels of shelter dogs. Appl. Anim. Behav. Sci. 99, 157-171.

Hiby, E.F., Rooney, N.J., Bradshaw, J.W.S., 2004. Dog training methods: their use, effectiveness and interaction with behaviour and welfare. Anim. Welfare. 13, 63-69.

Hsu, Y., Serpell, J.A., 2003. Development and validation of a questionnaire for measuring behaviour and temperament traits in pet dogs. J. Am. Vet. Med. Assoc. 95, 1-53.

Jagoe, A., Serpell, J., 1996. Owner characteristics and interactions and the prevalence of canine behaviour problems. Appl. Anim. Behav. Sci. 47, 31-42.

Jones, A.C., Gosling, S.D., 2005. Temperament and personality in dogs (*Canis familiaris*) a review and evaluation of past research. Appl. Anim. Behav. Sci. 95, 1-53.

Kobelt, A.J., Hemsworth, P.H., Barnett, J.L., Coleman, G.J., 2003. A survey of dog ownership in suburban Australia – Conditions and behaviour problem. Appl. Anim. Behav. Sci. 82, 137-148.

Kubinyi, E., Topál, J., Miklósi, A., Csányi, V., 2003. Dogs (*Canis familiaris*) learn from their owners via observation in a manipulation task. J. Comp. Psychol. 117, 156-165.

Lefebvre, D., Diederich, C., Delcourt, M., Giffroy, J., 2007. The quality of the relation between handler and military dogs influences efficiency and welfare of dogs. Appl. Anim. Behav. Sci. 104, 49-60.

Luescher, A.U., 2008. Canine aggression towards familiar people: A new look at an old problem. Vet. Clin. N. Am-Small. 38, 1107-1130.

Luescher, A. U., Medlock, R.T., 2009. The effects of training and environmental alterations on adoption success of shelter dogs. Appl. Anim. Behav. Sci. 117, 63-68.

Manly, J.F.M., 2008. Métodos Estatísticos Multivariados: Uma introdução. 3 ed. Bookman, Porto Alegre, Brazil.

Marston, L.C., Bennett, P.C., 2003. Reforcing the bond towards successful canine adoption. Appl. Anim. Behav. Sci. 83, 227-245.

Marston, L.C., Bennett, P.C., Coleman, G.J., 2004. What happens to shelter dogs? An analysis of data for 1 year from three Australian shelters. J. Appl. Anim. Welf. Sci. 7, 27-47.

Mondelli, F., Montanari, S., Prato Previde, E., Valsecchi, P., 2003. Temperament evaluation of dog housed in an Italian rescue shelter as a tool to increase the adoption success. Anim. Welfare. 13, 251.

Patronek, G.J., Glickman, L.T., Moyer, M.R., 1995. Population dynamics and the risk of euthanasia for dogs in an animal shelter. Anthrozoos. 1, 31-43.

Pongrácz, P., Miklósi, A., Kubinyi, E., Gurobi, K., Topál, J., Csányi, V., 2001. Social learning in dogs. The effect of a human demonstrator on the performance of dogs (*Canis familiaris*), in a detour task. Anim. Behav. 62, 1109-1117.

Range, F., Viranyi, Z., Huber, L., 2007. Selective imitation in domestic dogs. Curr. Biol. 17, 868-872.

Reid, P., 2009. Adapting to the human world: Dog's responsiveness to our social cues. Behav. Process. 80, 325-333.

Rooney, N.J., Cowan, S., 2011. Training methods and ower-dog interactions: Link with dog behaviour and learning ability. Appl. Anim. Behav. Sci. 132, 169-177.

Ruefenacht, S., Gebhardt-Henrich, S., Miyake, T., Gaillard, C., 2002. A behaviour test on German Shephered dogs: Heritability of seven different traits. Appl. Anim. Behav. Sci., 79, 113-132.

Serpell, J., Jagoe, J.A., 1995. Early experience and the development of behavior. In: Serpell, J. (Eds). The Domestic Dog: Its evolution, behavior and interactions with people. Cambridge: Cambridge University Press, pp.79-102.

Shore, E.R., Burdsal, C., Douglas, D.K., 2008. Pet owner's views of pet behavior problems and willingness to consult experts for assistance. J. Appl. Anim. Welf. Sci. 11, 63-73.

Svartberg, K., Forkman, B., 2002. Personality traits in the domestic dog (*Canis familiaris*). Appl. Anim. Behav. Sci. 79, 133-155.

Svartberg, K., Tapper, I., Temrin, H., Radesater, T., Thorman, S., 2005. Consistency of personality traits in dogs. Anim. Behav. 69, 283-291.

Taylor, K.D., Mills, D.S., 2006. The development and assessment of temperament tests for adult companion dogs. J. Vet. Behav. 1, 94-108.

Topál, J., Byrne, R.W., Miklósi, A., Csányi, V., 2006. Reproducing human actions and action sequences: "Do as I do" in a dog. Anim. Cogn. 9, 355-367.

Tuber, D.S., Miller, D.D., Caris, K.A., Halter, R., Linden, F., Hennessy, M. B., 1999. Dogs in animal shelters: problems, suggestions and needed expertise. Psychol. Sci. 10, 379-386.

Valsecchi, P. Barnard, S., Stefanini, C., Normando, S., 2011. Temperament test for rehomed dogs validated throught direct behaviour observation in shelter and home environment. J. Vet. Behav. 6, 161-177.

Van Der Borg, J., Netto, W., Planta, D., 1991. Behavioral testing of dogs in animal shelters to predicted problem behaviour. Appl. Anim. Behav. Sci. 32, 237-251.

Veisser, I., Boissy, A., 2007. Stress and welfare: Two complementary concepts that are intrinsically related to the animal´s point of view. Physiol. Behav. 92, 429-433.

Wells, D.L., Hepper, P.G., 1992. The behaviour of dogs in a rescue shelter. Anim. Welfare, 1, 171-186.

Wells, D.L., Hepper, P.G., 2000. The influence of environmental change on the behavior of sheltered dogs. Appl. Anim. Behav. Sci. 68, 151-162.

Wella, D., 2004. A review of environmental enrichment for kenneled dogs, *Canis familiaris*. Appl. Anim. Behav. Sci. 85, 307-317.

Wilsson, E., Sundgren, P.E., 1997. The use of a behaviour test for the selection of dogs for service and breeding. I. Method of testing and evaluating test in the adult dog, demands on different kinds of service dogs, sex and breed differences. Appl. Anim. Behav. Sci. 53, 279-295.

Track your recent Co-Authored submission to APPLAN

Applied Animal Behaviour Science <eesserver@eesmail.elsevier.com>
Sex, 25/10/2019 15:20
Para: lucianagaleb@hotmail.com <lucianagaleb@hotmail.com>
*** Automated email sent by the system ***

Dear Dr. Luciana do Amaral Gurgel Galeb,

You have been listed as a Co-Author of the following submission:

Journal: Applied Animal Behaviour Science
Title: Shelter Dog's Temperament and its Influence on Learning of Basic Commands and Adoption Rate
Corresponding Author: Amanda Anater
Co-Authors: Luciana do Amaral Gurgel Galeb; Aline Rodrigues Pianaro; Tâmara Duarte Borges; Eros Luiz de Sousa; Saulo Henrique Weber; Cláudia Turra Pimpão

To be kept informed of the status of your submission, register or log in (if you already have an Elsevier profile).

Register here: https://ees.elsevier.com/applan/default.asp?acw=&pg=preRegistration.asp&user=coauthor&fname=Luciana&lname=do Amaral Gurgel Galeb&email=lucianagaleb@hotmail.com

Or log in: https://ees.elsevier.com/applan/default.asp?acw=&pg=login.asp&email=lucianagaleb@hotmail.com

If you did not co-author this submission, please do not follow the above link but instead contact the Corresponding Author of this submission at amanda_anater@hotmail.com.

Thank you,

Applied Animal Behaviour Science

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese contribui para o entendimento da relação entre características do temperamento de cães e a sua pronta-relação com a taxa de adoção de cães de abrigo, após uma reabilitação social. Como principal resultado foi encontrado o tempo gasto pelos cães para aprender comandos específicos de treinamento, indicador importante para aumentar a taxa de adoção de cães de abrigo.

Os comandos de “deitar”, “ficar” e “rastejar”, foram os que tiveram associação entre o tempo de aprendizagem e a taxa de adoção, sendo que os cães que aprenderam mais rápido tais comandos tiveram maiores chances de adoção, com *p*-valor significativo no teste de correlação.

Verificou-se também que haviam comandos que se comportavam de forma associada, como o comando “deitar” que foi correlacionado positivamente com “ficar”, “dar a pata” e “rastejar”; e “rolar” correlacionado positivamente com “dar a pata” e “rastejar”; o que significa que, se um cão aprende o comando “deitar”, por exemplo, ele também aprenderá os comandos “dar a pata” e “rastejar”. No entanto, esses comandos tiveram valores baixos de associação (inferiores a 0,5), o que representa que não tiveram tempos de aprendizagem semelhante.

Conclui-se também que a mensuração do temperamento dos cães de abrigo de forma focal durante uma observação de 30 minutos, pré-definindo os comportamentos de “excitabilidade”, “agressividade em relação as pessoas”, “agressividade em relação a outros cães”, “sociabilidade em relação aos humanos”, “sociabilidade em relação a outros cães”, “atenção ao ambiente”, “dominância em relação ao seres humanos” e “dominância em relação a outros cães”, não podem ser relacionados ao sucesso na taxa de adoção.

Foi percebido que feiras de adoção de cães vinculadas a marcas de empresas consolidadas no mercado Nacional, bem como o adestramento e a sociabilização dos cães abandonados viabilizam mais facilmente as adoções.

Este estudo trouxe um avanço no conhecimento na área do bem-estar de cães de abrigo no Brasil por meio da aplicação inédita do protocolo *Shelter Quality*®, pois mostrou ser uma ferramenta efetiva, viável e prática para a

avaliação de bem-estar de cães dos abrigos. Porém o protocolo *Shelter Quality*®, deve sofrer adaptações para a realidade da maioria do abrigos no Brasil.

Recomenda-se que para posterior validação, esse “protocolo adaptado”, deva ser aplicado em um maior número de abrigos brasileiros em diferentes regiões para caracterizar melhor a realidade dos abrigos de cães em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

Agência de Notícias de Direitos Animais (ANDA). Cresce para 30 milhões o número de animais abandonados no Brasil. 2014. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/164593355/50-dos-caes-de-curitiba-pr-vivem-nas-ruas-da-cidade>. Acesso em: 15 out. 2019.

Alves AJS, Guiloux AGA, Polo G, Braga GB, Panachão LI, Santos O, Dias RA. Abandono de cães na América Latina: Revisão de literatura. Rev Educ Cont Vet Med Zootec 2013;11(2):34-41.

Bannasch MJ, Foley JE. Epidemiologic evaluation of multiple respiratory pathogens in cats in animal shelters. J Feline Med Surg 2005;7:109-119.

Beaver BV. Comportamento Canino: Um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001.

Brambell Committee. Report of the Technical Committee to Enquire into the Welfare of Animal kept under intensive Livestock Husbandry Systems. Command paper 2836. Her Majesty's Stationery Office, Londres, 1965.

Brasil, 1998. Lei n° 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em: 20 abril 2019.

Brasil. Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934. Medidas de proteção animal. Diário Oficial da União 10 jul 1934.

Broom DM, Molento CFM. Bem-estar animal: Conceito e questões relacionadas – Revisão. Arch Vet Sci 2004;9(2)1-11.

Broom DM. Animal welfare: Concepts, study methods and indicators. Rev Colomb Cienc Pecu 2011;24(3):306-321.

Calderón Maldonado NA, Garcia RCM. Bem-estar animal. In: Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. São Paulo: Roca, 2015.

Cerqueira CRE. Contributo para a promoção da saúde e bem estar animal em instituições de abrigo. Dissertação [Mestrado em Medicina Veterinária] – Universidade Técnica de Lisboa, 2012.

Dalla Villa P, Kahn S, Stuardo L, Iannetti L, Di Nardo A, Serpell J. Free-roaming dog control among OIE-member countries. Prev Vet Med 2010;97(1)58-63.

De Meester RH, De Bacquer D, Peremans K, Vermeire S, Planta DJU, Coopman F, Audenaert K. A preliminar study on the use of the socially acceptable behaviour test as a test for shyness/confidence in the temperament of dogs. J Vet Behav Clin Applic 2008;3:161-170.

Duncan IJH. Science-based assessment of animal welfare: Farm animals. Rev Sci Tech off Int Epiz 2005;24(2):483-492.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. FAO Animal Production and Health Reports. Dog population Management, 2011. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i4081e.pdf>. Acesso: 09 abril 2019.

Farm Animal Welfare Council (FAWC). Farm Animal Welfare in Great Britain: Past, Present and Future. 2009 Disponível em: <https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/319292/Farm_Animal_Welfare_in_Great_Britain_-_Past__Present_and_Future.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

Garcia RCM, Calderón N, Ferreira F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. Rev Panam Salud Pública 2012;32(2):140-144.

Garcia RCM. Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil. Tese [Doutorado em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses] – Universidade de São Paulo, 2009.

Horwitz DF, Neilson JC. Blackwell's five minute veterinary consult clinical companion: Canine & feline behavior. 2. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2018.

Hughes BO. The historical and ethical background of animal welfare. How well do our animals fare? In: Annual Conference of the Reading University Agricultural Club, 15., E. J.Uglow, 1982. Proceedings... E. J.Uglow: [s.n], 1982. p. 1-9.

Hurnik JF. Behaviour. In: Phillips C, Piggins D. Farm animals and the environment. Wallingford: C.A.B. International, 1992. p. 235-244.

Instituto Pet Brasil (IPB). País tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade. 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/quem-somos/>. Acesso em: 16 out. 2019.

Keeling LJ, Rushen J, Duncan IJH. Understanding animal welfare. In: Appleby MC, Mench JA, Olsson IAS, Hughes BO. Animal Welfare. 2. ed. Wallingford: Cabi, 2011.

Marson LC, Bennett PC. Reforcing the bond – Towards successful canine adoption. Appl Ani Behav Sci 2003;83:227-245.

Mellor DJ, Patterson-Kane E, Stafford KJ. The Sciences of Animal Welfare. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2009.

Miklósi Á. Dog behaviour, evolution, and cognition. Oxônia: Oxford University Press, 2015.

Molento CFM, Lago E, Bond GB. Controle populacional de cães e gatos em dez vilas rurais do Paraná: Resultados em médio prazo. Arch Vet Sci 2007;12(3):43-50.

Molento CFM. Medicina veterinária e bem-estar animal. Rev CFMV 2003;28/29:15-20.

Molento CFM. Public health and animal welfare. In: Appleby MC, Weary, DM, Sandoe P. Dilemmas in animal welfare. Wallinford: Cabi Publishing, 2014. p. 102-123.

Molento CFM. Vasectomising stray dogs. Vet Rec 2004;155(20):648.

Organização Mundial da Saúde (OMS). WHO Expert Consultation on Rabies, 2005.

Orihel JS, Fraser D. A note on the effectiveness of behavioural rehabilitation for reducing inter-dog aggression in shelter dogs. Appl Anim Behav Sci 2008;112:400-405.

Orihel JS, Ledger RA, Fraser D. A survey and management of inter-dog aggression. Anthrozoos 2005;18:273-287.

Overall KL, Love M. Dog bites to humans demography, epidemiology, injury, and risk. J Am Vet Med Assoc 2001;2018(12):1923-1934.

Overall KL. Clinical behavioral medicine for small animals. St. Louis: Mosby, 1997.

Pelanda L. Número de cães abandonados ainda é assustador em Curitiba. BandNews Curitiba, 18 fev. 2019. Disponível em: <https://bandnewsfmcuritiba.com/numero-de-caes-abandonados-ainda-e-assustador-em-curitiba>. Acesso em: 15 Out 2019.

Seksel K. Puppy socialization classes. Vet Clin North Am Small Anim Pract 1997;27(3):465-475.

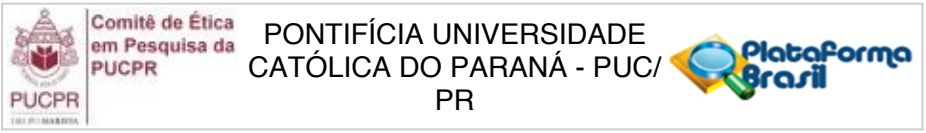
Wells DL, Graham L, Hepper PG. The influence of length of time in a rescue shelter on the behaviour of kennelled dogs. Anim Welf 2002;11:317-325.

World Organization for Animal Health (OIE). Chapter 7.1: Introduction to the recommendations for animal welfare. In: Terrestrial Animal Health Code, Volume 1. 2010a. Disponível em: <http://www.oie.int/index.php?id=169&L=2&htmfile=chapitre_aw_introduction.htm>. Acesso em: 05 out. 2019.

World Organization for Animal Health (OIE). Chapter 7.8: Use of animals in research and education. In: Terrestrial Animal Health Code, Volume 1. 2010b. Disponível em: <http://www.oie.int/index.php?id=169&L=2&htmfile=chapitre_aw_research_education.htm>.Acesso em: 05 out. 2019.

World Veterinary Association (WVA). WVA fact sheet on owned and unowned free-roaming dogs. 2016. Disponível em: <http://www.worldvet.org/news.php?item=306>. Acesso em: 15 out. 2019.

ANEXO 1 – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Reabilitação e sociabilização de cães de abrigo para adoção
Pesquisador: LUCIANA DO AMARAL GURGEL GALEB CARVALHO
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 78337617.0.0000.0020
Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica do Parana - PUCPR
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.401.931

Apresentação do Projeto:
Os cães (n=40) que atualmente estão abrigados na Fazenda Experimental Gralha Azul, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) no Município de Fazenda Rio Grande. Este cães são provenientes de abandono nos diversos Campi da PUCPR e, atualmente estão sob a responsabilidade da Universidade. Após aprovação do projeto, os alunos selecionados participarão de aulas com temática pertinente aos assuntos de bem-estar animal, adestramento e saúde pública. Após a fase introdutória, se iniciará a fase prática do projeto. Nesta, os animais serão trabalhados no mínimo 3 vezes por semana, com fichas de avaliações comportamentais a serem preenchidas no final de cada sessão. Durante a execução do projeto serão realizadas quatro grandes campanhas de adoção e haverá a busca constante de parceiros e patrocinadores engajados com a causa a animal e adoção responsável. Será aplicado questionários para os estudantes para avaliar a reabilitação dos cães e para mensurar o impacto do projeto no aprendizado do estudante sobre as questões abordadas durante o projeto

Objetivo da Pesquisa:
O presente projeto tem por objetivo de testar um modelo para promover a reabilitação sanitária, a sociabilização e a adoção dos cães alojados em abrigo e, concomitantemente, expor os alunos do curso de Medicina Veterinária às práticas da Medicina de Abrigos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Riscos previstos e minimizados. Benefícios previstos.

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa adequada metodologicamente dentro dos preceitos éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE adequado e conforme estabelecido na resolução vigente.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_997511.pdf	06/11/2017 10:37:46		Aceito
Outros	QUESTIONARIO.docx	06/11/2017 10:34:58	LUCIANA DO AMARAL GURGEL GALEB CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	06/11/2017 10:33:43	LUCIANA DO AMARAL GURGEL GALEB CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	27/10/2017 00:04:51	LUCIANA DO AMARAL GURGEL GALEB CARVALHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	14/09/2017 12:09:02	LUCIANA DO AMARAL GURGEL GALEB CARVALHO	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto.docx	14/09/2017 12:06:44	LUCIANA DO AMARAL GURGEL GALEB CARVALHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANEXO 2 – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (CEUA)

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comissão de Ética em Pesquisa no Uso de Animais

Curitiba, 22 de junho de 2017.

PARECER DE PROTOCOLO DE PESQUISA

REGISTRO DO PROJETO: 01129 – 01129A - 1ª versão

TÍTULO DO PROJETO: *REABILITAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE CÃES PARA ADOÇÃO*

TÍTULO DO PROJETO A: *SOCIALIZAÇÃO DE CÃES PARA ADOÇÃO*

PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Claudia Turra Pimpão

EQUIPE DE PESQUISA

Luciana do Amaral Gurgel Galeb, Eros Luiz Sousa, Paulo Renato Parreira, Tamara Duarte Borges, Gustavo Montijenko de Oliveira

INSTITUIÇÃO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

ESCOLA / CURSO

Escola de Ciências da Vida / Medicina Veterinária

VIGÊNCIA DO PROJETO	08/2017 a 08/2019	**QUANTIDADE DE ANIMAIS**	37
ESPECIE/LINHAGEM	*Canis lupus familiaris*	**Nº SISBIO** (Somente animais de vida livre)	Não se aplica
SEXO	M/F	**ATIVIDADES** (Somente animais de vida livre)	Não se aplica
IDADE / PESO	Média 2 anos / 20 kg	**ESPECIE – GRUPO TAXONÔMICOS** (de vida livre)	Não se aplica
ORIGEM DO ANIMAL	FEGA	**LOCAL (IS)** (Somente animais de vida livre)	Não se aplica

O colegiado da CEUA certifica que este protocolo que envolve a produção, manutenção e/ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto homem), para fins de pesquisa cientifica, encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794/2018 e Decreto nº 6.899/2009, e com as normas editadas pelo CONCEA e foi **APROVADO** pela CEUA - PUCPR em reunião de colegiado no dia ***22.06.2017.***

Se houver mudança do protocolo o pesquisador deve enviar um relatório á CEUA descrevendo de forma clara e sucinta, a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas. Se a pesquisa, ou parte dela for realizada em outras instituições, cabe ao pesquisador não iniciar antes de receber a autorização formal para a sua realização.

O documento que autoriza o início da pesquisa deve ser carimbado e assinado pelo responsável da instituição e deve ser mantido em poder do pesquisador responsável, podendo ser requerido por esta CEUA em qualquer tempo.

Comissão de Ética no Uso de Animais
PUCPR

Rua Imaculada Conceição, 1155 Prado Velho CEP 80.215-901 Curitiba Paraná Brasil
Telefone: (41) 3271-2292 www.pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comissão de Ética em Pesquisa no Uso de Animais

Lembramos ao pesquisador que é **obrigatório** encaminhar qualquer **alteração** no protocolo de pesquisa e o **Relatóri0o Final** a esta CEUA.

Atenciosamente,
Prof. Dr. Sérgio Luiz Rocha
Coordenador
Comissão de Ética no Uso de Animais

Comissão de Ética no Uso de Animais
PUCPR

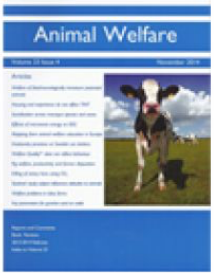
Rua Imaculada Conceição, 1155 Prado Velho CEP 80.215-901 Curitiba Paraná Brasil
Telefone: (41) 3271-2292 www.pucpr.br

ANEXO 3 – Normas do periódico *Animal Welfare*

Universities Federation for Animal Welfare
Science in the Service of Animal Welfare

Instructions for Authors

March 2019



Animal Welfare
ISSN 0962-7286

Editor: Robert C Hubrecht
Universities Federation for Animal Welfare
The Old School, Brewhouse Hill, Wheathampstead, Herts AL4 8AN, UK
Tel:+44 (0)1582 831818
Fax: +44 (0) 1582 831414
Email: ufaw@ufaw.org.uk
Website: www.ufaw.org.uk

Editorial Assistant: Steve Weddell Tel: 01434 382922

Email: journal@ufaw.org.uk

Aim and scope of the journal

Animal Welfare is an international scientific and technical journal. It publishes the results of peer-reviewed scientific research, technical studies and reviews relating to the welfare of kept animals (eg on farms, in laboratories, zoos and as companions) and of those in the wild whose welfare is compromised by human activities. Papers on related ethical, social, and legal issues and interdisciplinary papers will also be considered for publication. Studies that are derivative or which replicate existing publications will only be considered if they are adequately justified.

Papers will only be considered if they bring new knowledge (for research papers), new perspectives (for reviews) or develop new techniques. Papers must have the potential to improve animal welfare, and the way in which they achieve this, or are likely to do so, must be clearly specified in the section on **Animal welfare implications**.

The journal also includes letters to the editor, commentary on topical issues such as developments in legislation and codes of practice

Abstracting

The journal is covered by the Science *Citation Index* and is abstracted in: *Biological Abstracts; CAB Abstracts; Current Contents/Agriculture, Biology and Environmental Sciences; Current Primate References; EMBASE; Focus on: Veterinary Science & Medicine; Humans & Other Species; Research Alert; SciSearch; Toxicology Abstracts; Veterinary Update*; it is indexed in *Zoological Record.*

Refereed papers in *Animal Welfare* include:

- **Original articles**
- **Invited essays**
- **Review articles**
- **Short communications** of less than 2000 words. These may be original, interpretative or review papers; factual accounts of field workers' practical experiences in dealing with welfare problems; constructive critiques of other papers, etc
- **Technical contributions** for example, on practical methods of improving animal welfare or on aspects of research methodology or technology

Access to papers published in *Animal Welfare* and open-access arrangements

Most, papers published in *Animal Welfare* are only available through subscription to UFAW or 'pay per view' at IngentaConnect. However, arrangements can be made for open access publication of papers where authors prefer this, providing the manuscripts are found to satisfy the same rigorous peer-review scrutiny process as all other papers published in the journal.

Open Access

The journal offers a number of routes for open access:

Preprints

Authors can share preprints of their manuscript prior to acceptance for publication in *Animal Welfare* by providing copies to their students or to their research collaborators for their personal use. If the paper is accepted for publication it is good practice to link the preprint to the final publication via its DOI, and we encourage you to do so to allow your readers to cite the research effectively.

Paid for Open Access (Gold Open Access)

The article processing charge for open-access publication is £1,800 per manuscript. Papers published on a Gold open access basis will be available free to all at the IngentaConnect website and will also be included, in the usual way, in the paper copy of the Journal. Please contact the UFAW office, no later than at the time of acceptance of the manuscript, if you wish to arrange or discuss open access and the appropriate licence.

If you have paid for Gold access and wish to share your article with others, please do this by providing a link to the published article on the journal website rather than by sending a file.

Self-archiving on a non-commercial repository or website (Green Open Access)

Authors may self-archive the accepted version of their manuscript* on a non-commercial repository or website, on condition that public access to the manuscript is enabled only after an **embargo period of 12 months** from the publication date of the issue in which the paper is published. This embargo period is needed to allow the Journal to provide value to paying subscribers. Accepted manuscripts should link to the final publication via the final publication's DOI. This allows your readers to cite your research effectively. You must not make any changes to the archived accepted manuscript so as to make it more like the published paper in the journal *Animal Welfare*

Self archived manuscripts must have attached a CC-BY-NC-ND Licence, (see Creative Commons).

Authors are NOT allowed to self-archive, so as to make available for open access, any version of the paper that has been edited and/or formatted for publication in the Journal *Animal Welfare*.

* The 'accepted version of the manuscript' means the accepted unformatted manuscript as submitted by the author(s), usually with the author's corrections based on referees and editorial comments.

Open Access in developing countries

In pursuit of its charitable objective to promote welfare through education and to make the welfare information published by UFAW accessible to a wide worldwide audience, UFAW has partnered with HINARI a World Health Organisation programme to make *Animal Welfare* available online, free or at very low cost, to staff members and students in qualifying not-for-profit organisations based in developing countries throughout the World. Organisations in these countries able to access the journal include national universities, medical schools (including nursing, pharmacy, public health, and dentistry schools), research institutes, teaching hospitals and healthcare centres, government offices, national medical libraries and local non-governmental organisations (a list is available at this address http://www.research4life.org/institutions/). The journal is also linked through the OARE (Online Access to Research in the Environment) scheme led by the United Nations Environment Programme (UNEP) and the AGORA program (Access to Global Online Resources in Agriculture), set up by the Food and Agriculture Organization of the UN.

Policy on studies involving live animals

Animal Welfare will not include papers based on work that involves unnecessary pain, distress, suffering or lasting harm. Manuscripts describing research involving live animals must include appropriate details, in the methods section, of animals used, housing and feeding, experimental design, experimental procedures, ethical considerations, and licences and approvals under which the work was carried out (*see Materials and methods*).

In preparation of manuscripts describing work on live animals, authors should use the ARRIVE guidelines as a checklist. These guidelines are available at:
http://www.nc3rs.org.uk/downloaddoc.asp?id=1206&page=1357&skin=0

Other restrictions

Material submitted must not have been published or submitted for publication elsewhere. Papers should not normally exceed 10 000 words (c20 pages of the journal including tables, diagrams and references).

Publication of additional/supporting material that is related to, but not part of, the paper

Additional supporting material such as data sets or appendices that are relevant to, but which do not form part of, the paper itself can be submitted for publication at the *Animal Welfare* website. Such additional material (up to a maximum of 20 A4 pages) should be submitted at the same time as the manuscript and in PDF format. Where such additional material is available, reference should be made to this at an appropriate point or points in the text. When the paper is published, the website address of the additional material will be made clear at this point or points.

Review articles

A good review article has the following features:

(1) Originality.
(2) Advances knowledge and original thinking.
(3) Theory-based.
(4) Evidence-based.
(5) Accurate, comprehensive and rigorous.
(6) Provide recommendations for future enquiry.
(7) Stimulates debate.

See **Hagger MS** 2012 What makes a 'good' review article? Some reflections and recommendations. *Health Psychology Review* **6:** 141-146.

It is important that writers of reviews explicitly state in the methods section the methodology used in their review:

- Databases searched
- Search terms
- Any restrictions on the search, eg date limits
- Criteria for inclusion or rejection from the review
- Any further searches, eg use of references in articles found in the initial search.

The following paper provides a good example in the methods section as to how this should be done. **Gilliam MB, and Schwebel DC** 2013 Physical activity in child and adolescent cancer survivors: a review. *Health Psychology Review* **7:** 92-110.

Submission of manuscripts

Papers should be submitted through our ScholarOne Manuscripts site: http://mc04.manuscriptcentral.com/ufaw-aw. Please refer to the section above on Aim and scope of the journal before submitting a paper. The author should keep a copy of all submitted material. All manuscripts must be word processed in Microsoft Word.

The author will be required to confirm that:

- legal and ethical requirements regarding use of animals or collection of data from human subjects have been met, see *Policy on studies involving live animals* and *Other restrictions above,* and also the *Materials and methods* section in *Preparation of manuscripts* below;
- written permission has been obtained to reproduce text, illustrations or data or to quote from published works, and that suitable acknowledgements of source have been made;
- for multi-author papers, all authors have agreed the final text for publication.
- articles will typically be scrutinised by a minimum of two referees before being accepted or rejected and authors are encouraged to suggest and provide the names and contact details of up to three referees suitable for peer reviewing of their manuscript (these may or may not be selected by Section Editors to undertake the peer review).

Style

Papers must be written in the English language. Articles should be written in a style that is readily comprehensible.

Preparation of manuscripts

Authors should consult a recent edition of the journal to familiarise themselves with the journal's conventions on format.

Manuscripts should be word processed in Microsoft Word using Times New Roman font, double-spaced with lines numbered. The pages should be numbered consecutively and securely fixed together. The contents will usually be organised into an Abstract (followed by keywords), Introduction, Materials and methods section (including statistical analyses), Results, Discussion, Conclusion and Animal welfare implications. A running title must be supplied (of no more than 7 words).

Title page

Give the full title *and* running title of the paper and the name(s) of the author(s). For multi-author papers the full e-mail, telephone, fax and postal addresses of the correspondent should be given, plus the addresses of the other authors. The correspondent must be clearly indicated.

Centre the title in bold letters. Name(s) and institutional address(es) of author(s) should be centred under the title in upper and lower case, eg

Advances in the assessment of animal welfare
AN Other
University of Wheathampstead

Abstract

To consist of not more than 250 words. It should outline clearly and concisely the main findings without reference to the text and end in a brief statement on the paper's conclusions and animal welfare implications. This should not contain details of statistical analyses or references (eg P > 0.01).

Keywords

Six keywords should be noted in alphabetical order below the abstract. These should include 'animal welfare' and the common name of the main species involved (where appropriate). The keywords will be used for abstracting and indexing the article.

Materials and methods

The description of the methods should be sufficiently detailed to allow replication of the work. In studies involving animals, provide details of numbers used and of species, strain, age, sex, source and other relevant characters.

In preparation of manuscripts describing work on live animals, authors should use the ARRIVE guidelines as a checklist. These guidelines are available at:
http://www.nc3rs.org.uk/downloaddoc.asp?id=1206&page=1357&skin=0

Full details should be given of experimental design, procedures and testing or observational regimes. Description of the statistical analyses should also be included as a subdivision of the methods section (see recent paper for format). If the animals were kept in captivity, provide relevant details of housing, feeding and management (eg type of housing and environment, diet and feeding regime, group size and composition, and acclimation and routine management procedures).

Where ethical considerations arise (eg if procedures compromise animal welfare or other ethical concerns), these should be addressed in the methods section. Any ethical implications and justifications of the experimental design or procedures should be described; details should be provided of licences or other permissions required for the work (eg from ethical review bodies). Measures undertaken to minimise the adverse welfare impact on animals involved, including choice of sample size, use of pilot tests and predetermined rules for intervention, should be described. The fate of all animals used in the study should be detailed. Steps taken to enhance the welfare of animals involved (eg through environmental enrichment) should also be outlined.

Data should be subjected to appropriate statistical analyses, with the chosen methods clearly described. Relevant references or details of software packages should be cited.

When expressing statistical probabilities, follow the following style: n = 7; ns - not significant; $P < 0.05$, $P = 0.1$, one-tailed $P < 0.01$ (capital, italic P, single space either side of < or = sign); $F_{5,25} = 2.61$; where appropriate, indicate the number of degrees of freedom (as df = 3).

Follow the ARRIVE Guidelines concerning statistics and their presentation (see above).

Animal welfare implications

To be set out at the end of the text as a subdivision of the discussion or conclusion.

References

List at the end of the text in alphabetical and chronological order of authors with the minimum of punctuation. Book and journal titles should be quoted in full, with the original spelling and punctuation, and italicised. For example, American spellings of 'behavior' and 'color' are to be used if they have been published as such. Supply details of editor(s) and name and location of publisher for books and published conferences/symposia. For unpublished proceedings etc supply exact details of title, venue, date, location and sponsoring organisation.

The references must be listed in the following style:

Meyer-Holzapfel M 1968 Abnormal behavior in zoo animals. In: Fox MW (ed) *Abnormal Behavior in Animals* pp 24-38. WB Saunders: Philadelphia, USA

Benham PJF 1982 Social organization and leadership in a grazing herd of suckler cows. *Applied Animal Ethology 9:* 95 (Abstract)

Boudreau PL and Tsuchitani C 1973 *Sensory Neurophysiology.* Van Nostrand Reinhold: New York, USA

Dantzer R, Mormède P and Henry JP 1983 Physiological assessment of adaptation in farm animals. In: Baxter SH, Baxter MR and McCormack JAD (eds) *Farm Animal Housing and Welfare* pp 8-19. Martinus Nijhoff: The Hague, The Netherlands

Duncan IJH 1985 How do fearful birds respond? In: Wegner RM (ed) *Proceedings of the Second European Symposium on Poultry Welfare* pp 96-106. World Poultry Science Association: Celle, Germany

Mitchell MA and Kettlewell PJ 1993 Catching and transport of broiler chickens. In: Savory CJ and Hughes BO (eds) *Fourth European Symposium on Poultry Welfare*, 18-21 September, Edinburgh, UK pp 219-229. Universities Federation for Animal Welfare: Hertfordshire, UK

Eaton P 1987 Hygiene in the animal house. In: Poole TB (ed) *The UFAW Handbook on the Care and Management of Laboratory Animals*, 6th Edition pp 144-158. Longman Scientific & Technical: Harlow, UK

Ross C 1988 The intrinsic rate of natural increase and reproductive effort in primates. *Journal of Zoology 214:* 199-219

Main headings

On a separate line, left-aligned in bold title case, eg

Animal health

Subheadings

On a separate line left-aligned in bold italics, eg

Respiratory disorders

Sub-subheadings

Avoid if possible; otherwise should be on a separate line left-aligned in italics.

Abbreviations

Acronyms should be in full the first time they appear, eg World Health Organisation (WHO). Full stops should not be used in contractions, for example ie etc eg, nor within acronyms. Figure or Table should not be abbreviated.

Footnotes

Footnotes to tables are to be indicated using superscript numbers and placed below the table. Footnotes in the text are not permitted.

Foreign words and phrases

Should be in italics except for common phrases (eg 'post mortem'), amputated phrases (eg 'post hoc') and abbreviations. However, 'et al' should be in italics.

Locations

Give as latitude and longitude (specifying degrees, minutes and seconds).

Measurements

To comply with the abbreviations in the International System of Units (SI).

Numbers

One to nine should be written in words unless they precede units of measurement. Numbers 10 and above should be written as numerals except at the beginning of a sentence. The 24 hour clock should be used for times of day, eg 1400h and, if relevant, corrected to standard local time. Zero should be inserted before the decimal point for values less than one, eg P = 0.05. A space should separate groups of three digits in whole numbers exceeding four digits (100, 1000, 10 000 etc).

References within the text

Cite with minimum punctuation, eg:

- '... carried out by Smith and Jones (1985) ...';
- '... (Smith & Jones 1985)...' ie use an ampersand when reference is in parentheses;
- '... (Smith 1985; Jones 1986; Smythe 1986), ...' ie put two or more references in chronological and then alphabetical order, and separate each author's references by a semi-colon;
- '... (Smith et al 1985)...' ie use et al for three or more authors;
- '... (Smith 1986a, b; 1988)...' ie by an author in the same and in a subsequent year;
- '... (Smith in press)...' ie has been accepted for publication but is not yet published;
- '... (Smith 1980, 1986, 1990; Jones 1981, 1982)...' ie group all references to one author's work together.

For detailing specific points within multi-chapter or lengthy volumes the reference may include the chapter or page numbers, eg (Smith 1987 Ch 7) or (Smith 1987 p 3-4). Citations of personal communications and unpublished data should be avoided if possible. When they have to be used they should include the named source of the personal communication and the date.

- **Check that spellings of authors' names and publication dates in the text and references are consistent.**
- **Ensure that all references in the text appear in the reference section.**
- **Ensure that all references in the reference section are cited in the text.**

Scientific and common names

When first mentioned in the paper, species should be described by the common English name and defined by the full scientific name, eg rabbit (Oryctolagus cuniculus). Thereafter either rabbit or O. cuniculus may be used, preferably the former. Names of genera and species or subspecies should be in italics. Nomenclature for outbred laboratory animals should conform to that recommended by the Committee on Nomenclature, Institute of Laboratory Animal Resources, Washington DC, USA.

Spelling

This should be English and - except for quotations and references - conform to the first entry in the Concise Oxford English Dictionary.

Trade products

Give the brief address from where the product may be obtained eg '...Kong Ball' (supplied by the Company of Animals, Chertsey, Surrey)...'. Denote any T or ® marks required.

Tables

Each table should be typed on a separate sheet and its place in the text indicated. Tables should be numbered with Arabic numerals (eg Table 1, Table 2 etc). Titles should be brief and placed above the table. Titles between tables should be as consistent as possible. Additional information, such as the key or acknowledgement, should be shown below. Wherever possible, tables should be created using the table feature. Tables must be portrait (not landscape) and designed to fit the journal page format.

Figures

Please note that figures must follow the format below.

Figures should not be larger than A4 size, and must be cited in the text at least once.

Figures should be as simple as possible; particularly avoid three-dimensional graphics. There should be no enclosing lines on graphs or keys. Arial font should be used throughout for all text. Axis labels should be in arial 8 point bold throughout and tick labels should be in arial 7 point regular (ie not bold). Decimal points must be full stops and not commas.

Standard error bars should be shown where possible. For data points these extend below and above the point with short horizontal lines denoting the ends. For histograms these extend above each block with a short horizontal line denoting the end.

Figures should also be submitted in a format that allows them to be edited and formatted as per our in-house style. This requires them not to be submitted as TIF files or simply scanned in but to be in Word, Excel or Illustrator files.

Captions (Figure number plus title)

The figures should be numbered consecutively with Arabic numerals and 'Figure' written in full, (eg Figure 1, Figure 2 etc). This should be accompanied by a brief title and a caption that is self-explanatory, needing no reference to the text.

Similar figures should have the same format and similar titles/captions, so they can be easily compared (this also applies to Tables).

Figures that share captions should be marked (a), (b) etc in the top left-hand corner and if they have the same x-axis and/or y-axis measurement it may be possible to share axis labels.

Labels

All axis labels to be in arial 8 point bold. All tick labels to be in arial 7 point regular (ie not bold).

All letters in lower-case except the first letter of the first word.

No full stops after labels and no underlining.

Graph axis headings should include both parameter and unit.

All decimal points should be full stops and not commas.

Système International (SI) units should be used, noted in negative exponent form and in brackets at the end of the heading (as used in the Journal of Zoology; Applied Animal Behaviour Science; Nature), eg 'Corticosterone concentration (ng ml-1)'.

Keys

Keys should be included within the graph in a blank space, preferably at the top right-hand corner (not enclosed in lines).

Only use shadings which are sharp and are easily distinguished from each other. Black, white and greyscale are preferred.

Use large and preferably solid symbols (circles, triangles and squares) for data points.

Photographs

Photographs are welcomed, and should be submitted as either GIF, TIF, BMP or JPEG images along with the original submission. A bar scale with relevant units should be shown, or the magnification indicated where relevant. Any photographs that would be suitable for the cover should also be submitted.

Authors wishing to publish coloured prints should contact the editorial office to discuss charges.

Permissions

Any figures that have been taken directly from other manuscripts must have copyright permission from both the author and the publisher, or only the author if the material is unpublished. This permission must be submitted in writing with the necessary signatures when the manuscript is submitted.

Letters

Readers are invited to submit and respond to observations and opinions on topical animal welfare issues, as well as on material published in the

journal. Publication will be subject to editorial discretion and the journal reserves the right to edit for clarity and style.

Peer review

The Editor, or appropriate Section Editor, will carry out an initial assessment of submissions regarding their suitability for the journal. Suitable papers will then typically be sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality and also any ethical issues raised by the paper. The journal uses a single blind review process. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final.

Proofs

These are supplied in advance of publication by e-mail and must be returned by the specified date; any delay in returning the proof may result in the paper being held over until a subsequent issue. Only essential corrections should be made. Charges may be levied for authors' errors.

Copyright

Unless otherwise agreed with UFAW, The copyright of each paper published becomes the property of UFAW and written permission must be sought to reproduce any part or whole of the paper. However, UFAW will not put undue limitations on the author to use the material in other works. Alternative licencing arrangements can be made for open-access papers where the authors have paid an article processing charge (see Creative Commons).

Conflicts of Interest

Authors must disclose any conflicts of interest that might either influence or be thought to influence the submitted work. These may include employment, ownership of stocks, grants or patients, any financial benefit, or personal links. Reported conflicts of interest will be considered by the editorial team when they make a decision about publication, and the Editor may require their publication with the paper as a condition of publication.

Section Editors

Companion animals other than Equines

Professor Xavier Manteca
School of Veterinary Science
Universitat Autonoma de Barcelona
08193 Barcelona
Spain
Email: xavier.manteca@uab.cat

Ethics, philosophy and social science

Professor Peter Sandøe
Danish Centre for Bioethics and Risk Assessment
Rolighedsvej 25
DK-1958 Frederiksberg C
Denmark
Email: pes@life.ku.dk

Farmed pigs

Dr Abbie Viscardi
Departmdent of Anatomy and Physiology
College of Veterinary Medicine
Kansas State University
1710 Denison Avenue
Manhattan KS 66506-5600
USA
Email: aviscardi@vet.k-state.edu

Farmed ruminants

Dr Marina von Keyserlingk
Animal Welfare Program
University of Brisith Columbia
2357 Main Mall
Vancouver
Canada V6T 1Z6
Email: nina@mail.ubc.ca

Farmed fish

ANEXO 4 – Normas do periódico *Applied Animal Behaviour Science*

APPLIED ANIMAL BEHAVIOUR SCIENCE

An international journal reporting on the application of ethology to animals managed by humans.

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0168-1591

DESCRIPTION

This journal publishes relevant information on the **behaviour** of **domesticated** and **utilized animals**.

Topics covered include:Behaviour of farm, **zoo** and laboratory animals in relation to **animal management** and **welfare**Behaviour of **companion animals** in relation to **behavioural problems**, for example, in relation to the training of dogs for different purposes, in relation to behavioural problemsStudies of the behaviour of **wild animals** when these studies are relevant from an applied perspective, for example in relation to **wildlife management**, pest management or nature **conservation**Methodological studies within relevant fields

The principal subjects are **farm**, companion and **laboratory animals**, including, of course, poultry. The journal also deals with the following animal subjects:Those involved in any farming system, e.g. deer, rabbits and fur-bearing animalsThose in ANY form of confinement, e.g. zoos, safari parks and other forms of displayFeral animals, and any animal species which impinge on farming operations, e.g. as causes of loss or damageSpecies used for hunting, recreation etc. may also be considered as acceptable subjects in some instancesLaboratory animals, if the material relates to their behavioural requirements

AUDIENCE

Animal Ethologists, Animal Scientists, Zoologists.

IMPACT FACTOR

2018: 1.817 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2019

ABSTRACTING AND INDEXING

PsycINFO
Biological Abstracts
Current Awareness in Biological Sciences
AGRICOLA
Animal Behaviour Abstracts
Current Contents - Agriculture, Biology & Environmental Sciences
Index Veterinarius
Veterinary Bulletin
Agricultural Engineering Abstracts
Ecology Abstracts
Scopus

EDITORIAL BOARD

Editors-in-Chief

Sylvie Cloutier, Canadian Council on Animal Care, Ottawa, Ontario, Canada
Per Jensen, Linköping University, Linköping, Sweden

Reviews Editors

Mark Farnworth, University of Plymouth, Plymouth, United Kingdom
Janice Siegford, Michigan State University, East Lansing, Michigan, United States

Editorial Advisory Board

Marta Alonso, Leon, Spain
Mike Appleby, London, United Kingdom
Harry Blokhuis, Uppsala, Sweden
Oliver Burman, Lincoln, United Kingdom
Greg Cronin, Sydney, NSW, Australia
John Eddison, Plymouth, United Kingdom
Sandra Edwards, Newcastle-upon-Tyne, United Kingdom
Hans Erhard, Paris, France
Inma Estevez, Vitoria-Gasteiz, Spain
Andrew Fisher, Melbourne, VIC, Australia
Raf Freire, Albury, NSW, Australia
Gisela Kaplan, Armidale, NSW, Australia
Larry Katz, New Brunswick, NJ, United States
Joergen Kjaer, Celle, Germany
Seiji Kondo, Sapporo, Japan
Erin Leone, Tallahassee, FL, United States
Georgia Mason, Guelph, Ontario, Canada
Sebastian McBride, Aberystwyth, United Kingdom
Ádám Miklósi, Budapest, Hungary
Heath Nevill, San Antonio, TX, United States
Cheryl O'Connor, Waikato Mail Centre, Hamilton, New Zealand
Brian Paterson, Kingaroy, QLD, Australia
Neville Pillay, Johannesburg, South Africa
Péter Pongrácz, Budapest, Hungary
Lesley Rogers, Armidale, NSW, Australia
Mark Rutter, Newport, United Kingdom
Matthijs Schilder, Utrecht, The Netherlands
Lynne Sneddon, Liverpool, United Kingdom
Dave Swain, Rockhampton, QLD, Australia
Cassandra Tucker, Davis, CA, United States
Dan Weary, Vancouver, BC, Canada
Deborah Wells, Belfast, United Kingdom
Hanno Würbel, Bern, Switzerland
Robert Young, Salford, United Kingdom

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Types of paper

1. Original Research Papers (Regular Papers)
2. Review Articles
3. Letters to the Editor
4. Book Reviews

Original Research Papers should report the results of original research on topics that are within the scope of the journal (https://www.elsevier.com/locate/applanim). The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles Review Articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. They may be spontaneously submitted or invited. Invited reviews will normally be solicited by the Review's Editor, but suggestions for appropriate review topics may be sent to:

Dr. Mark Farnworth
e-mail: mark.farnworth@plymouth.ac.uk

Dr. Bas Rodenburg
e-mail: bas.rodenburg@wur.nl

Letters to the Editor offering comment or useful critique on material published in the journal are welcomed. The decision to publish submitted letters rests purely with the Editors-in-Chief. It is hoped that the publication of such letters will permit an exchange of views which will be of benefit to both the journal and its readers.

Book Reviews will be included in the journal on a range of relevant books which are not more than 2 years old. Book reviews will be solicited by the Book Review Editor. Unsolicited reviews will not usually be accepted, but suggestions for appropriate books for review may be sent to the Book Review Editor:

M. Mendl
Department of Clinical Veterinary Science
University of Bristol
Langford House
Langford BS40 5DU
UK
e-mail: mike.mendl@bris.ac.uk

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Policy and ethics

Animal Experimentation
Circumstances relating to animal experimentation must meet the International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals as issued by the Council for the International Organizations of Medical Sciences. They are obtainable from: Executive Secretary C.I.O.M.S., c/o WHO, Via Appia, CH-1211 Geneva 27, Switzerland, or at the following URL:
http://grants.nih.gov/grants/olaw/Guiding_Principles_2012.pdf

Authors may also wish to refer to the ethical guidelines published on the website of the International Society for Applied Ethology http://www.applied-ethology.org/ethicalguidelines.htm, or read the following article: Sherwin, C.M., Christiansen, S.B., Duncan, I.J., Erhard, H., Lay, D., Mench, J., O'Connor, C., and Petherick, C. (2003), 'Guidelines for the ethical use of animals in applied animal behaviour research', Applied Animal Behaviour Science, 81: 291-305.
Unnecessary cruelty in animal experimentation is not acceptable.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.
Gold open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 3250**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

In addition, the International Society for Applied Ethology can help members with the preparation of manuscripts for publication in *Applied Animal Behaviour Science* (and other English-language journals). Non-members of this Society will first need to join to gain access to this service: contact the Membership Secretary, Dr. Priya Motupali, e-mail: isaemembership@hotmail.co.uk. Members should send requests for assistance to Dr. Janice Siegford, E-mail: siegford@msu.edu. Include the paper title, authors, contact address (including fax and e-mail if possible), key words and the journal to which

the paper will be submitted. Do not send the manuscript. You will be sent the details of someone who will help you with the English of your paper. The helper should be acknowledged in your paper, but will not expect to be included as an author.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.evise.com/profile/#/APPLAN/login

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

The use of English, punctuation and grammar should be of a sufficient high standard to allow the article to be easily read and understood. Do not quote decimals with naked points (e.g. use 0.08, not .08). Times of day should be in the format 10:00 h. Numbers less than 10 should be text, unless they are followed by a unit of measurement or are used as designators e.g. seven pigs from Group 3 were each trained for 7 days, with three sessions each lasting 3 min. Numbers greater than nine should be written as numerals.

Article Structure

Manuscripts in general should be organized in the following order:
•Title (should be clear, descriptive and not too long)
•Name(s) of author(s) - we would like to publish full first names rather than initials, and would appreciate it if you would provide this information
•Complete postal address(es) of affiliations
Full telephone, Fax No. and e-mail address of the corresponding author
Present address(es) of author(s) if applicable
Complete correspondence address including e-mail address to which the proofs should be sent
•Abstract
•Keywords (indexing terms), maximum 6 items
•Introduction
•Material studied, area descriptions, methods, techniques and ethical approval
•Results
•Discussion
•Conclusion
•Acknowledgment and any additional information concerning research grants, etc.
•References
•Tables
•Figure captions
•Tables (separate file(s))
•Figures (separate file(s)).

Manuscripts should have numbered lines, with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc., should be numbered. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text. Articles should not normally exceed 25 pages of text (11-point font, aligned left and double spaced) and contain a maximum of six or seven Tables and Figures in total.

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

The introduction "sets the scene" for your work. Do not over-reference statements; two or three key references should suffice unless each adds something specific. The introduction should not normally be more than 750 words (approximately three pages).

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

When locations are given, it should be remembered that this is an international journal and provide the state/county and country, or longitude and longitude for lesser-known locations. Full details of commercial products and technical equipment should be provided, as necessary, including name of the model, manufacturer and location of manufacture, and any Trademarks. As appropriate, a statement should be made that the work has received ethical approval or that the authors have read the policy relating to animal ethics and confirm that their study complies. Data collection and collation: units of all measures need to be specified; the experimental design should be explained together with an explanation of the experimental unit; the ways in which data are derived must be specified (e.g. individual scores were summed for the four, 12-h periods and the mean used for the analysis); the methods used for determining the normality of distribution of the residuals and homogeneity of variances need to be specified; any transformations of data need to be described; statistical analyses need to be reported in full.

Results
This section should include only results that are relevant to the hypotheses outlined in the Introduction and considered in the Discussion. Present results in tabular or graphical form (see following sections) wherever possible. Text should explain why the experiment was carried out, and elaborate on the tabular or graphical data. Sufficient data should be presented so that the reader can interpret the results independently. If data require transformation to be suitable for parametric analyses, then due consideration needs to be given as to which and how data are presented in the manuscript. For example, putting error bars on graphs of the raw or back-transformed data is meaningless if analysis was performed on transformed data. To assist with interpretation of biological meaning, however, back-transformed means (but not errors) could be presented instead of/in addition to transformed data. In particular, statistical analyses should be complete and appropriate, and full details should be given either in the text, or in the Figures or Tables legends. Include the type of test, the precise data to which it was applied, the value of the relevant statistic, the sample size and/or degrees of freedom, and the probability level. Any assumptions that have been made should be stated. If in doubt, a statistical expert should be consulted.

Discussion
The discussion should interpret the results, and set them in the context of what is already known in the appropriate field. This section should normally start with a brief summary of the main findings. The discussion should be focused and limited to the actual results presented, and should normally not exceed about 1500 words. All results presented in the Results section should be discussed (if they do not warrant discussion, they do not warrant inclusion) and there should be no presentation and discussion of results that have not been presented in the Results section (i.e. no new data presented in the Discussion). Any necessary extensive discussion of the literature should be placed in the Discussion, and not in the Introduction.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

It should provide a brief "take home" message and briefly outline the application/implications of the study's findings.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

As this is the most-read part of a paper, it is useful to provide some data and significance levels in the description of the main results. The Abstract should not be longer than 400 words.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and Units

1. Authors and Editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature. 2. All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals. 3. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified. 4. For chemical nomenclature, the conventions of the International Union of Pure and Applied Chemistry and the official recommendations of the IUPAC-IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature should be followed. Units and abbreviations should conform to the Systeme International d'Unites.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca^{2+}, not as Ca^{++}. Isotope numbers should precede the symbols e.g. ^{18}O. The repeated use of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P_2O_5).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

• Figures and Tables to be uploaded as separate files while submitting manuscript.
• Tables to be sent as editable source files (.doc or .xls) with heading on it.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Figure captions should be understandable without reference to the main text. Figures should not duplicate results described elsewhere in the article.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

Table captions should provide sufficient detail that the Table can be understood without reference to the main text.

Limitations
Authors should take notice of the limitations set by the size and lay-out of the journal. Large tables should be avoided. Reversing columns and rows will often reduce the dimensions of a table.

• Figures and Tables to be uploaded as separate files while submitting manuscript.
• Tables to be sent as editable source files (.doc or .xls) with heading on it.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please

note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/applied-animal-behaviour-science
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

References to books
If a book or monograph is cited as a source of specific information, then please give the relevant page(s).

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

© Copyright 2018 Elsevier | https://www.elsevier.com

ANEXO 5 – Feiras de adoções realizadas durante os anos de 2017 e 2018

Tabela 1. Evento ou feira realizada, data de realização, local e o público total presente no local dos eventos/feiras realizados ao longo do ano de 2017 e 2018.

Evento/Feira realizado	Data de realização	Local	Público visitante (pessoas)
Palestra cão equilibrado	01/08/2017	PUCPR	60
Palestra sobre as diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário	14/09/2017	PUCPR	80
Desfile com 10 cães do projeto e divulgação do projeto	24/09/2017	Estádio de Futebol Couto Pereira	25.000
Benção dos animais e feira de adoção	04/10/2017	PUCPR	1.200
Feira de adoção	07/10/2017	Exclusive Heaven crematório de animais	120
Feira de adoção	21/10/2017	Vetsan	100
Palestra de visita no canil da polícia Bope	08/11/2017	Bope	26
Feira de adoção	12/11/2017	Mercadoteca	1.500
Feira de adoção	25/11/2017	Vetsan	100
Feira de adoção Natau Animau	16/12/2017	HiperZoo	600
Feira de adoção	13/01/2018	HiperZoo	400
Feira de adoção	20/01/2018	HiperZoo	700
Feira de adoção	27/01/2018	HiperZoo	500
Feira de adoção	03/02/2018	HiperZoo	650
Feira de adoção	17/02/2018	HiperZoo	250
Feira de adoção	24/02/2018	HiperZoo	400
Feira de adoção	03/03/2018	HiperZoo	450
Feira de adoção	10/03/2018	HiperZoo	500
Feira de adoção	17/03/2018	Vetsan	100
Feira de adoção	24/03/2018	HiperZoo	500
Feira de adoção	31/03/2018	HiperZoo	500
Feira de adoção	07/04/2018	Clínica Veterinária São Chiquinho	50

ANEXO 6 – Reportagens realizadas durante o ano de 2017

Tabela 2. Título da reportagem, data de veiculação, site e link de acesso das reportagens realizadas ao longo do ano de 2017 sobre o projeto e as feiras de adoções.

Título da reportagem	Data de veiculação	Site	Link de acesso
Cães irão a estádio para cativar alguém para adotá-los	21/09/2017	Bem Paraná	https://www.bemparana.com.br/noticia/caes-irao-a-estadio-para-cativar-alguem-para-adota-los-#.XbNXdC3OrOR
Coritiba Retribui incentiva a adoção de animais	21/09/2017	Coritiba Foot Ball Club	http://coritiba.com.br/artigo/31476/coritiba_retribui_incentiva_a_adocao_de_animais
Jogo do Coritiba terá desfile de cachorros para adoção	21/09/2017	Gazeta do Povo	https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/arquibancada-virtual/jogo-coritiba-adocao-de-cachorros/
Jogo do Coritiba terá desfile de cães para adoção no domingo	22/09/2017	Paraná Portal	https://paranaportal.uol.com.br/esportes/jogo-do-coritiba-tera-desfile-de-cachorros-para-adocao-no-domingo-111/
PUC Paraná promove feira de adoção de cães no Couto Pereira	22/09/2017	Jornal da CBN Curitiba – 2ª edição (PR)	http://www.mccomunicacao.com.br/mc/services/clippingm/noticia_emailv2.asp?a=GRUPO+MARISTA&b=46821041&c=22/09/2017
Coxa incentiva adoção de animais	24/09/2017	Coritiba Foot Ball Club	http://www.coritiba.com.br/artigo/31495/coxa_incentiva_adocao_de_animais
Evento promove adoção de animais de estimação	24/09/2017	Jornal CBN Curitiba – 1ª edição (PR)	http://www.mccomunicacao.com.br/mc/services/clippingm/noticia_emailv2.asp?a=GRUPO+MARISTA&b=46856812&c=24/09/2017
Três cães ganham novo lar com ação no Couto Pereira. Saiba como adotar	26/09/2017	Paraná Portal	https://paranaportal.uol.com.br/mundo-melhor/tres-caes-ganham-novo-lar-com-acao-no-couto-pereira-saiba-como-adotar-444/

PUCPR promove bênção de animais e feira de adoção de pets	03/10/2017	Bem Paraná	https://www.bemparana.com.br/noticia/pucpr-promove-bencao-de-animais-e-feira-de-adocao-de-pets--#.XbNVVS3OrOQ
PUCPR promove bênção de animais e feira de adoção de pets	03/10/17	Bem Paraná (PR)	https://www.bemparana.com.br/noticia/pucpr-promove-bencao-de-animais-e-feira-de-adocao-de-pets--#.XbNgiy3OrOQ
Coritiba Retribui apoia adoção de animais	04/10/2017	Coritiba Foot Ball Club	http://coritiba.com.br/artigo/31550/coritiba_retribui_apoia_adocao_de_animais
Animais ganham bênção no dia de São Francisco de Assis em Curitiba	04/10/2017	RIC MAIS – R7 (SP) – Últimas Notícias	https://noticias.r7.com/ric-mais/animais-ganham-bencao-no-dia-de-sao-francisco-de-assis-em-curitiba-04102017
PUCPR promove bênção de animais e feira de adoção	04/10/2017	Jornal CBN Curitiba – Online (PR)	http://www.mccomunicacao.com.br/mc/services/clippingm/noticia_emailv2.asp?a=GRUPO+MARISTA&b=47103243&c=04/10/2017
Animais ganham bênção em comemoração ao Dia de São Francisco de Assis em Curitiba	04/10/2017	G1 – Paraná RPC	https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/animais-ganham-bencao-em-comemoracao-ao-dia-de-sao-francisco-de-assis-em-curitiba.ghtml
Dia de São Francisco terá bênção aos animais em Curitiba	04/10/2017	Paraná Portal	https://paranaportal.uol.com.br/cidades/curitiba-rmc-litoral/animais-em-curitiba/
Animais serão abençoados no dia de São Francisco de Assis	04/10/2017	Massa News (PR)	http://www.mccomunicacao.com.br/mc/services/clippingm/noticia_emailv2.asp?a=GRUPO+MARISTA&b=47044854&c=04/10/2017
PUC-PR benze animais	04/10/2017	Jornal É-Paraná – 1ª Edição (PR)	http://www.mccomunicacao.com.br/mc/services/clippingm/noticia_emailv2.asp?a=GRUPO+MARISTA&b=47050783&c=04/10/2017

Dia do Padroeiro dos animais é marcada por benção dos pets em Curitiba	04/10/2017	Band Mulher (PR)	http://www.mccomunicacao.com.br/mc/services/clippingm/noticia_emailv2.asp?a=GRUPO+MARISTA&b=47054533&c=04/10/2017
Animais recebem benção no dia de São Francisco de Assis	04/10/2017	Band Cidade – 1ª Edição (PR)	http://www.mccomunicacao.com.br/mc/services/clippingm/noticia_emailv2.asp?a=GRUPO+MARISTA&b=47057927&c=04/10/2017
Benção para bichos no dia de São Francisco de Assis	04/10/2017	Brasil Urgente (PR)	http://www.mccomunicacao.com.br/mc/services/clippingm/noticia_emailv2.asp?a=GRUPO+MARISTA&b=47062132&c=04/10/2017
Padres promovem a bênção dos animais na PUC-PR	04/10/2017	Bem Paraná (PR)	https://www.bemparana.com.br/noticia/padres-promovem-a-bencao-dos-animais-na-puc-pr#.XbNgZC3OrOQ
Fé na Vida | Transformação e Mudanças	04/10/2017	TV Evangelizar	https://www.youtube.com/watch?v=CWw92E-dfGE&index=3&list=PLdqSolo90Oz8owxEcaNIIJpRgFnQQHB3W
Adoção de animais	5/10/2017	TV Coxa	https://www.youtube.com/watch?v=FWngg2dzCc0&feature=youtu.be
Animais de estimação recebem bênção no pátio da PUC-PR	05/10/2017	Jornal Bem Paraná (PR)	http://www.mccomunicacao.com.br/mc/services/clippingm/noticia_emailv2.asp?a=GRUPO+MARISTA&b=47065085&c=05/10/2017
Padres promovem a bênção dos animais na PUC-PR	05/10/2017	Jornal Bem Paraná (PR)	http://www.mccomunicacao.com.br/mc/services/clippingm/noticia_emailv2.asp?a=GRUPO+MARISTA&b=47065389&c=05/10/2017